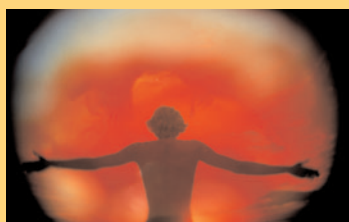




INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

POLITÉCNICA

politécnica

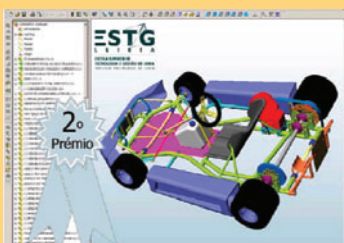


IPL promoveu
Jornadas sobre
a Globalização

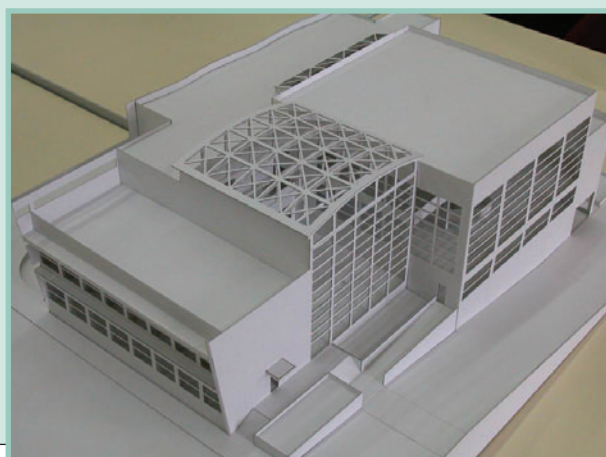
Unidade de Ensino a
Distância autorizada
pelo Ministério

IPL cria Centro
de Estudos
de Desenvolvimento
Regional

Alunos da ESTG
premiados



ESE vai ter novo edifício

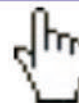


Biblioteca da ESTG
já em fase de construção

www.iplei.pt



Mais de 80 000 consultas num ano





Sumário

- 4/9** Globalização: processo histórico ou fenómeno recente
Jornadas sobre a Globalização
- 10** IPL lança Incubadora de Empresas
- 11** Seminário
Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior - Regime Jurídico
- 12** Unidade de Ensino a Distância no IPL
Ministério autorizou criação
- 13** Formação Profissional
"O contra-senso nacional"
João Paulo Marques
- 14/15** João Poças Santos, director da ESTM
O mar como imagem de marca
- 16/17** Organizações Nacionais e Estrangeiras
IPL atento e interveniente
- 18/23** **ESE-Leiria**
"A ESE e o uso da Internet nas escolas do 1.º ciclo", *José Manuel Silva*,
Pres. do Conselho Directivo
ESE vai ter novo edifício
Notícias
- 24/30** **ESTG-Leiria**
"Uma escola em movimento"
Nuno Mangas, *Pres. do Conselho Directivo*
Kart de competição
obteve 2.º lugar em concurso nacional
Notícias
- 31/36** **ESTGAD-Caldas da Rainha**
"O Instituto Politécnico de Leiria e o Ensino a Distância"
José Ventura da Cruz Pereira, *Director*
Notícias
- 37/41** **ESTM-Peniche**
"Um projecto educativo para a ESTM: assumir vocações, definir competências"
João Poças Santos, *Director*
Notícias
- 42/44** **ESEnf-Leiria**
"Natureza dos cuidados de enfermagem"
Elísio Augusto Gomes Pinto,
Pres. do Conselho Directivo
Notícias
- 45/47** **Serviços de Acção Social**
- 48** Conferência
O Euro e o Futuro da Europa
Delegação do IPL visita UNED em Madrid
- 48** IPL cria Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional
- 53/54** Associações de Estudantes

Nota de abertura



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

Traçou-se um quadro negro do país. E o ensino superior não foi poupado a essa tentação de só ver as coisas negativas desvalorizando completamente os aspectos positivos.

Criou-se, assim, também no ensino superior, o ambiente propício ao anúncio de medidas

e decisões graves justificadas em nome de um quadro que se quis pintar de negro, sem que globalmente o seja, e que, a serem aprovadas nos termos anunciados, concentram no poder político decisões que, no mínimo, deviam ser concertadas com as instituições de ensino superior, os sindicatos e os estudantes.

Foi neste ambiente que foi apresentada e aprovada na generalidade na Assembleia da República a Proposta de Lei do Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior, sem que previamente tenham sido sequer ouvidas as instituições de ensino superior.

Para que conste, que se saiba, foi a primeira vez que tal sucedeu.

Sobre a Proposta de Lei dois apontamentos apenas. O primeiro, para dizer que ela não é uma proposta de desenvolvimento, ela visa encolher e não desenvolver e não é uma proposta de qualidade, ela não parece pretender criar condições para que adquira qualidade o que eventualmente a não tenha, mas sim criar condições para extinguir. O segundo, para dizer que a crítica à Proposta de Lei não pode ignorar que há mudanças que efectivamente é necessário fazer, que as instituições, em alguns casos, se recusaram a perceber a sua inevitabilidade e, nesse sentido, são co-responsáveis pela situação actual.

Embora aprovada na generalidade, se não se pretender que a futura Lei tenha o mesmo destino que a Lei de Organização e Ordenamento do Ensino Superior há que lhe introduzir alterações profundas na apreciação na especialidade, há que ouvir as instituições de ensino superior, os sindicatos e as associações de estudantes. E há, sobretudo, que a conformar com a Constituição, tendo presente que vivemos num estado democrático e de direito.

A Proposta de Lei não deve servir de pretexto para parar os processos que em algumas instituições estão em curso para consolidar os respectivos projectos educativos, de acordo com Projectos de Desenvolvimento amplamente discutidos e nos quais a comunidade académica e a sociedade civil se revêem.

E no caso concreto do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) devemos continuar o trabalho que temos em curso, redefinir os respectivos projectos educativos, proceder aos reajustamentos a que tivermos que proceder, tendo em vista o melhor aproveitamento dos recursos e a qualidade do ensino que ministramos. E devemos ser nós a fazê-lo e quanto antes, antes que alguém se sinta tentado a fazê-lo por nós.

E no caso concreto do IPL, há que dizê-lo com clareza, o futuro passa, também, pela criação de condições que lhe permitam intervir na formação avançada e na investigação, contribuindo assim para a formação dos recursos humanos de que a região e o país carecem.

Luciano de Almeida,
Presidente do IPL

Globalização: processo histórico ou fenómeno recente?

Jornadas sobre a Globalização

Nos dias 8 e 9 de Maio de 2002, o Instituto Politécnico de Leiria ofereceu à cidade e sua região dois dias de grande intensidade científica e de grande reflexão e discussão sobre alguns dos temas fundamentais da problemática da globalização.

O conceito e a sociedade

A globalização da economia, da sociedade e da cultura, fenómeno relativamente recente, assume, como sabemos, múltiplas e variadas facetas que podem e devem ser pensadas interdisciplinarmente. Por isso mesmo, o novo auditório do IPL viu assim entre nós, académicos, cate-dráticos de várias universidades, investigadores nacionais e estrangeiros, empresários e juristas num trocar de ideias sobre os prós e os contras da globalização. Diz-se, hoje, que a economia se globalizou. Contudo, a tecnologia continua localizada. Assiste-se a uma mudança de conceitos: fala-se hoje mais de global e menos de universal.

O século XX, ainda muito próximo, foi atravessado por duas grandes revoluções científicas, a quântica e a informática, que modificaram as formas de pensar e de agir.

Durante dois milénios, o homem acreditou que a lógica era única, imutável. A partir de meados do século XIX passou a falar-se de história da lógica, portanto, de algo mutável. Também o universo era considerado eterno e imutável e hoje não é mais visto assim. As lógicas quânticas modificaram os axiomas da lógica clássica. A tecnologia teve um desenvolvimento estrondoso mas os seus efeitos sociais não foram uniformes. O abismo entre as culturas aumentou. Como diz Basarab Nicolescu, um físico teórico do CNRS, "A separação entre ciência e cultura gerou o mito da separação entre Ocidente e Oriente. O Ocidente, depositário da ciência enquanto conhecimento da natureza,



José Sobral, Ricardo Vieira, Daniel Proença de Carvalho e José Madureira Pinto

e o Oriente, depositário da sabedoria enquanto conhecimento do ser humano". Visão artificial, dualista, dizemos hoje alguns de nós.

O desejo do século XIX, de uma cultura única para uma sociedade mundial, baseado nos benefícios trazidos pela ciência, caiu por terra. Os factos mostram o contrário: cada vez mais aquilo que víamos como uma cultura una aparece agora como um processo dinâmico de identificações e de diferenciações, conduzindo à fragmentação do social e do pessoal. Também o sujeito assume identidades diferentes em momentos diferentes, identidades que nem sempre são unificadas em torno de um eu coerente.

A globalização não é, portanto, apenas mais uma coisa, mais um palavra social que pouco mexe com o individual. A globalização leva a reconstruções identitá-

rias, na escola da vida e na vida da escola. A globalização influencia aspectos íntimos e pessoais da vida de todos nós. Vivemos em sociedades de mudança, de mudança rápida e constante. Sociedades,

O desejo do século XIX, de uma cultura única para uma sociedade mundial, baseado nos benefícios trazidos pela ciência, caiu por terra.

de futuro incerto. As pessoas confrontam-se, assim, a todo o momento, com a mudança e que fazem? Aderem uns, resistem outros, outros fingem, e outros, ainda, adaptam-se.

Globalização: é tudo e não é nada. É um conceito mágico, uma *password*, dizia há dias José Augusto Mateus num encontro congénere em Coimbra.

O mundo tornou-se mais pequeno e, contudo, anda-se cada vez mais depressa. Emergem problemas que não são unicamente nacionais. Os problemas ambientais, por exemplo, não são apenas nacionais. São locais e do próprio planeta Terra.

Por outro lado, alguns países tornaram-se mais parecidos; contudo, as suas regiões tornaram-se mais diferentes.

"Quando a imagem de Nelson Mandela nos parece ser mais familiar do que a do vizinho que mora na porta ao lado da nossa, é porque qualquer coisa mudou na nossa vida." (Giddens, O mundo na era da globalização, p. 23).

Em termos de crescimento e desenvolvimento, a economia da oferta parece dar lugar à economia da procura. Fala-se da economia estar ao serviço das pessoas. A questão central é: como usar o conhecimento, a ciência, a educação, etc., para criar qualidade de vida?

"Alimentada pelo dinheiro electrónico - isto é, dinheiro que só existe como informação digital nos discos dos computadores - a economia do mundo actual não tem paralelo com a das épocas anteriores" (Giddens, O mundo na era da globalização, p. 21).

Mas será a globalização a construção do paraíso? Ou, antes, a infernização da vida na Terra?

As respostas são complexas e vão das mais optimistas às mais pessimistas. Não tivemos a ambição de chegar a conclusões muito "conclusivas" com esta Jornada. Cremos, isso sim, que saímos todos mais ricos com a intensidade e reflexividade das comunicações e discussões destes dois dias de jornadas científicas.

Contudo, estamos certos que muito teremos que aprender, para ensinar a apren-

"Quando a imagem de Nelson Mandela nos parece ser mais familiar do que a do vizinho que mora na porta ao lado da nossa, é porque qualquer coisa mudou na nossa vida."

der a viver num mundo onde queremos ser, ainda que paradoxalmente, iguais e diferentes.

Globalização, Cultura e Identidades

O primeiro conferencista destas Jornadas foi João Arriscado Nunes, do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Na sua exposição, começou por desconstruir a noção de globalização e colocou em questão o próprio conceito: "de que falamos quando falamos de globalização? De um fenómeno novo, surgido nas décadas

finais do século XX, ou de expressões novas de um fenómeno que tem acompanhado a economia/mundo capitalista desde a sua emergência, no "longo" século XVI?". O orador considerou que não existe um processo único de globalização. No seu entender, existe sim um processo de globalização hegemónica que, no entanto, é contrariado por movimentos de contra-globalização ou, pelo menos, contra um certo modelo de globalização. Por isso, questiona: "Serão os movimentos que têm proliferado nos últimos anos em várias partes do mundo apenas formas de resistência ou oposição à globalização ou, antes, manifestações de formas de globalização contra-hegemónicas, construídas de "baixo para cima"?

No entender de João Arriscado Nunes, mesmo as manifestações anti-globalização não são, de facto, anti-globalização uma vez que esses movimentos assentam em redes fortes de organização global. Por outro lado, evocou ainda vários exemplos de como existem hoje formas diferenciadas de articulação local/nacional/global.

Brian O'Neill, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, apresentou o exemplo da comunidade de *Portuguese Eurasians*, euroasiáticos de descendência portuguesa que habita o Bairro Português de Malaca, na Malásia. Embora



Cristiana Bastos e Brian O'Neill



Henrique Neto e Manuel Brandão

o antropólogo afirme que na sua comunicação nenhuma perspectiva é "derivada directamente das teorias da globalização" esta população é "um excelente exemplo vivo de processos culturais, linguísticos e religiosos, da lenta mundialização dos séculos XV e XVI". A cultura destes "portugueses de Malaca" é constituída por uma identidade "exageradamente identificada com tudo o que provém de Portugal". As influências são particularmente notadas na gastronomia, na língua e no folclore levado pelos portugueses nas décadas de 40 e 50.

Contudo, Brian O' Neill problematiza o que é a cultura tradicional, quando assistimos, como neste exemplo, à recriação identitária e a todo um folclore transplantado. Por isso centrou, basicamente, a sua comunicação em três tópicos: A natureza deslocada das identidades crioulas, o estilo da polivocalidade da etnografia neo-pós-moderna e as práticas de resistência cultural que demonstram provas de acção social retaliatória da parte de uma minoria aparentemente ameaçada de extinção social.

Globalização, Escola e Cidadania

Recusando uma visão negativista que considera a globalização como sinónimo de "cortes, redimensionamento e re-

duções", Susan Robertson da University of Bristol abordou a temática da educação em termos históricos, sociais, económicos e políticos.

Com o poder crescente da Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Acordo Geral sobre Tarifas de Comércio (GATS) a educação tem vindo a ser encarada,

(...) a educação tem vindo a ser encarada, cada vez mais, como um produto empresarial, que pode ser lucrativo e vendido no mercado global.

cada vez mais, como um produto empresarial, que pode ser lucrativo e vendido no mercado global. Num contexto em que começa a ser difícil falar de cidadania

em termos nacionais a "educação deixará de poder ser reclamada como um benefício social do país, que deve ser preservado do mercado." No entanto, o Estado deve ter um papel regulador e garantir que todos tenham acesso à educação. Estando o conceito de cidadania a ser afectado pelo novo contexto social, a oradora considerou necessário redesenhar políticas e redefinir os direitos do cidadão.

No seu entender, alguns vêem as análises dos processos da Organização Mundial do Comércio e as prováveis implicações para os regimes educativo e de cidadania nos estados nacionais como especulativas e, como tal, inválidas. É preferível contrariar essa posição, sugerindo que é precisamente o que devemos fazer para melhor compreendermos os seus efeitos prováveis. E, tal como Harvey (1982) observa, mudanças de escala e processos de territorialização são movimentos relacionais levados a cabo por actores. O que se requiere é uma abordagem mais sofisticada à dinâmica da globalização e aos desafios à cidadania, baseada na nação e no território inerente à política da globalização.

"Sem desenvolvermos uma noção mais abrangente de cidadania, como é sugerido nos regimes de cidadania, somos levados para um exame dos direitos, responsabilidades e temas de acessos. É aqui que eu creio que a Organização Mundial do Comércio, através da educação afectará a cidadania".

Stephen Stoer e António Magalhães, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, abordaram a temática da cidadania com a comunicação "Novas Cidades e a Reconfiguração do Contrato Social". Com os novos contextos políticos, económicos e sociais, o conceito de Estado-Nação, ou até o próprio conceito de território, alterou-se significativamente: por um lado, "as unidades supranacionais debilitam a soberania dos Estados [...] e o sentimento de pertença dos indivíduos aos espaços nacionais. Por outro

lado, o local, a diferença e o factor étnico parecem estar a emergir como importantes estruturadores da cidadania" ou seja, o conceito de cidadania tradicionalmente definido pelo património comum, passa a ser pensado a partir das diferenças étnicas, físicas ou locais. Os autores reivindicam o conceito de cidadania como sendo da "ordem do reclamado", em que os indivíduos procuram decidir acerca do seu modo de vida e do seu posicionamento social: "a cidadania já não é da ordem do atribuído, o que significa que a cidadania já não resulta imediatamente da pertença a qualquer categoria social nacional, mas é da ordem do reclamado. A soberania que os indivíduos e os grupos cediam no contrato social moderno é agora reclamado de volta, isto é, os indivíduos e os grupos querem decidir acerca do modo como vivem, como se educam, como cuidam de si, como se reproduzem, etc.".

Globalização, Crescimento e Desenvolvimento

O empresário Henrique Neto considerou ser difícil ter uma posição definitiva sobre a globalização. Na sua comunicação intitulada "Globalização Enquanto Oportunidade" o empresário prefere "aceitar que se trata de uma evolução natural das sociedades humanas" e "uma oportunidade para a economia e para o desenvolvimento global do nosso planeta". Para o orador, a "contestação pura e simples da globalização, não é uma posição útil nem sustentável" e só poderá ser eficaz "com objectivos concretos de solidariedade global" que poderão passar por medidas como a transferência global de recursos dos países ricos para os países pobres, através de uma taxa de 1% sobre o consumo dos países desenvolvidos, uma ideia que já havia defendido anteriormente. Depois de enumerar uma série de efeitos positivos e negativos da globalização, Henrique Neto terminou afirmando que esta pode ser aproveitada para construir "uma sociedade humana globalmente mais livre, mais pacífica e mais justa". O debate transportou ainda Henrique Neto

para a análise da deslocalização e das mudanças ocorridas em Leiria e Marinha Grande a propósito da globalização das suas empresas. No seu entender, o eixo Leiria-Marinha Grande será, num prazo de 10 anos, a maior referência industrial portuguesa.

João Salgueiro, da Associação Portuguesa de Bancos, começou por alertar para o facto de vivermos num mundo global em constante mudança, uma ideia que Portugal parece não ter interiorizado. Deste modo, avisa: "quem prevê a mudança e a orienta, ganha sobre quem não a prevê e deixa que as instituições morram de morte natural".

O orador deu o exemplo da Inglaterra que tinha têxteis, minas de carvão e as maiores indústrias siderúrgica e naval do mundo, e que, ao constatar que estavam a perder competitividade, resolveu reconverter a economia para os sectores de serviços, financeiro e de alta tecnologia. Em Portugal a tendência é para proteger a indústria tradicional, mesmo que seja economicamente inviável.

"... [a globalização] pode ser aproveitada para construir "uma sociedade humana globalmente mais livre, mais pacífica e mais justa"

lhores materiais, vão localizar as indústrias que requerem mão-de-obra intensiva nos sítios onde a mão-de-obra é mais barata, vão localizar os centros de investigação junto das melhores universidades, vão localizar o planeamento financeiro em Londres ou Nova Iorque, que é onde se



A este respeito referiu que "devemos estar atentos ao que vai acontecer e não pensarmos que o que temos vai durar. Porque não vai durar!"

No mercado global "as multinacionais vão localizar as fontes de produção onde há me-

trabalha melhor, e vão localizar os lucros em *off-shores*, não se pagam impostos". Consciente de que esta nova ordem mundial não é a melhor ordem para se viver, o orador afirma que os governos devem trabalhar para que haja mais e melhor regu-

...
lação dos mercados, mas que esta tem que ser criada num contexto internacional e com o acordo das grandes potências mundiais.

Num tom pragmático afirma: "Podemos moralizar este mundo? Portugal pode? Não pode!"

Defendendo uma perspectiva algo diferente da de João Salgueiro, Rogério Roque Amaro, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, iniciou a sua intervenção considerando que a sua abordagem não é propriamente antagónica mas, antes, complementar. Se a intervenção anterior tinha sido marcada pela constatação do "que é", a sua seria marcada mais pelo "dever ser".

A seu ver, existem vantagens no processo da globalização: crescimento económico, aumento das oportunidades de negócio, dos mercados e dos modelos de consumo. Só que existem muitos países que partem para esta competição no mundo globalizado com um enorme atraso face à concorrência, o que leva a um agravamento das assimetrias, que se "aproximam das que nós tínhamos no princípio do século XIX".

Para o orador, a competitividade não pode ser pensada independentemente da coesão social: o 11 de Setembro ou a instabilidade na Palestina são dois exem-

plos da insegurança resultante da falta de coesão social. Do mesmo modo, o desenvolvimento não pode ser encarado independentemente das suas repercussões sociais.

A diversidade cultural, religiosa e étnica pode levar à insegurança. Por isso, "podem ser uma bomba relógio". Só uma esclarecida articulação entre a diversidade, a solidariedade e a sustentabilidade pode levar a uma nova política de desenvolvimento, através do desenvolvimento integrado, síntese do desenvolvimento sustentável, local, participativo, do *empowerment* e do desenvolvimento humano e social.

Por isso, defende um conceito de globalização que "compatibilize o económico com o social, o cultural, o político e o ambiental; o universal com a diversidade".

"É uma utopia" pergunta Roque Amaro. "Estamos no caminho!", responde, "por uma questão de sobrevivência".

Globalização, Soberania e Democracia

José Sobral, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, criticou o modelo de globalização marcado pela noção de supremacia económica, política e cultural dos Estados Unidos.

O orador concentrou a sua intervenção no conceito de Estado-Nação, conceito associado à identidade dos povos, que es-

A "soberania do Estado tem vindo a ser afectada e limitada pelo processo de globalização" pelas organizações internacionais (políticas ou económicas), pelas empresas multinacionais ou pelas organizações não governamentais e o próprio conceito de Estado tenderá a ser, cada vez mais, diluído.

tá a ser posto em causa pelo processo de globalização.

A "soberania do Estado tem vindo a ser afectada e limitada pelo processo de globalização" pelas organizações internacionais (políticas ou económicas), pelas empresas multinacionais ou pelas organizações não governamentais e o próprio conceito de Estado tenderá a ser, cada vez mais, diluído.

A globalização veio, igualmente, pôr em movimento "processos diferentes e contraditórios". Existe um sentimento nacionalista de resistência à globalização: "nos países desenvolvidos, contra os emigrantes", com os fenómenos de extrema-direita na Europa, por exemplo; e nos "países pobres, com uma reacção nacionalista às políticas dos países desenvolvidos", de que são exemplo a Argentina e a Venezuela.

Quer isto dizer que, apesar do conceito de Estado-Nação estar questionado, "não parece que o poder da identidade esteja enfraquecido na Era da Globalização".

José Madureira Pinto, professor da



José Sobral, Ricardo Vieira e José Madureira Pinto

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, iniciou a sua intervenção afirmando que ele próprio era "uma vítima da globalização" ao ser alvo das leis da oferta e da procura, neste caso, perante uma audiência à procura de algo de novo. "O que é que eu tenho a dizer de novo?", perguntou o orador, afirmando que a qualidade das intervenções que tinha ouvido ao longo do dia, ainda lhe causavam uma certa ansiedade.

Contrariamente a algumas intervenções que tinha ouvido, lançou a ideia de que "a globalização é reformável", recusando o posicionamento dos economistas que "têm a tendência para privilegiar o que é". E deu um exemplo: todos os dias ocorrem 800 a 900 acidentes de trabalho em Portugal, e morre uma pessoa, possivelmente um ucraniano.

A globalização favorece a desregulamentação do mercado em nome da competitividade. Multiplicam-se os riscos ambientais, de desemprego, as deslocalizações, os fluxos migratórios incontroláveis (e com eles a insegurança), as crises bolsistas e até os conflitos armados. Nasceu um novo conceito que é o conceito de sociedades de risco.

Para Madureira Pinto, o Estado-Nação tem um papel regulador insubstituível, mas, num mercado que é cada vez mais transnacional, a legislação tem que ser feita em termos internacionais, de que são exemplo as directivas comunitárias. Finalmente, o orador chamou a atenção para a necessidade do avanço das tecnologias da comunicação ser usado em representação de valores ideológicos, do mesmo modo que tem sido indispensável no desenvolvimento dos mercados financeiros: "tem de haver um contraponto ideológico a esse ritmo de competitividade voltada para si mesma". Por isso se auto-designou de reformista: "Estamos condenados a conviver / viver com a globalização tal e qual ela está por aí? Eu sou reformista... ainda que o conceito possa não ser politicamente correcto".

Começando por afirmar que é um observador e não um "estudioso destas matérias", Daniel Proença de Carvalho, advogado, cri-



Stephen Stoer

ticou o modo "excessivamente ideológico" com que se tem discutido por vezes a globalização. "A globalização não foi decretada!" referiu, considerando que existem aspectos positivos e negativos na globalização e que devemos todos fazer um esforço para nos adaptarmos a esta nova realidade.

Nos aspectos negativos, o orador aponta a má distribuição das poupanças, as disparidades na riqueza e a homogeneização do pensamento único. Nos aspectos positivos, destaca o aumento da prosperidade mundial, a expansão do comércio

mundial e o aumento nos fluxos de informação.

Este último ponto toca no conceito de soberania e na restrição dos poderes do Estado-Nação que "tem vindo a recuar em benefício das organizações de natureza mundial". Também aqui Daniel Proença de Carvalho vê aspectos positivos (no caso de Estados autoritários) e negativos (quando se "corta" a liberdade às Nações). Finalmente, ao abordar o conceito de democracia, considerou que o chamado pensamento único, baseado na ideia de democracia política / economia de mercado, não leva a movimentos políticos extremistas, como por vezes tem sido considerado. O orador dá o exemplo de países como os Estados Unidos, o Reino Unido e a Alemanha, países que não têm conhecido grandes fenómenos de extrema-direita: "a meu ver o problema é outro: o de compatibilizar a democracia política, economia de mercado e liberdade com autoridade, combate à criminalidade e segurança."

Para terminar "com algum optimismo" afirmou que "a insegurança é normal num mundo em mudança" e que, por isso "se tende a diabolizar o fenómeno da globalização".

Mas deixou um aviso: "Temos que nos adaptar a uma situação que nós não podemos vencer".

Ricardo Vieira

(Presidente do Conselho Pedagógico da ESE-Leiria e membro da Organização)

A globalização favorece a desregulamentação do mercado em nome da competitividade. Multiplicam-se os riscos ambientais, de desemprego, as deslocalizações, os fluxos migratórios incontroláveis (e com eles a insegurança), as crises bolsistas e até os conflitos armados. Nasceu um novo conceito que é o conceito de sociedades de risco.

IPL lança Incubadora de Empresas

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) lançou, no passado mês de Abril, uma "Incubadora de Empresas" (IE). O projecto visa estimular o espírito de iniciativa de alunos, ex-alunos e docentes do IPL e

aumentar o sucesso de novas empresas, apoiando-as na fase de arranque. Para tal, garante-lhes o acesso a um conjunto de serviços e condições que contribuam para o êxito das respectivas iniciativas.

Podem candidatar-se à IE, em nome individual e em nome colectivo, todos os alunos do IPL, assim como todos os ex-alunos, desde que tenham abandonado a instituição há menos de três anos.

Regulamento

O projecto "Incubadora de Empresas" é um serviço que visa contribuir para o fomento de iniciativas empresariais inovadoras ou o desenvolvimento de produtos inovadores, proporcionando aos que a ele tenham acesso um conjunto de serviços e condições que contribuam para o êxito das iniciativas.

Destinado a apoiar alunos, ex-alunos e docentes do IPL, a Incubadora de Empresas dará apoio nos seguintes aspectos:

- a) Infra-estruturas;
- b) Serviços de secretariado;
- c) Serviços de consultoria;
- d) Apoio para a procura de parceiro para o desenvolvimento dos projectos.

a) Infra-estruturas

Instalações

A Incubadora de Empresas fornecerá um espaço de instalação próprio ou comum (se tal não comprometer o êxito do projecto) para cada empresa que vier a acolher, ou produto a desenvolver que vier a apoiar, consistindo este na cedência de utilização de uma sala, onde poderão funcionar os serviços da empresa. Cada sala estará dotada com mobiliário que possibilite a instalação de duas pessoas. Terá dois armários e ainda mobiliário para atendimento / reuniões.

Equipamentos

A Incubadora possui uma central telefónica e um fax comuns a todas as empresas instaladas. Em todas as salas de empresa haverá uma extensão telefónica.

Será disponibilizada uma linha de dados em todas as salas da Incubadora para acesso a Internet e e-mail. No espaço comum haverá uma fotocopiadora disponível. A cada empresa será disponibilizado um montante de fotocópias (1.000 fotocópias/ano), sendo o excedente pago à unidade de acordo com o preço a definir pelo IPL.

Será ainda disponibilizado um computador e uma impressora (ou acesso a uma impressora de rede).

b) Serviços de Secretariado

Os serviços de secretariado serão comuns a todas as empresas que estiverem instaladas na Incubadora.

Haverá uma secretária que fará o atendimento e encaminhamento do público, comunicações telefónicas,

fax e correspondência.

c) Serviços de Consultoria

As empresas existentes na Incubadora poderão recorrer a serviços privilegiados de consultoria e apoio prestados quer pelos docentes do IPL, em condições a definir, quer por parceiros com quem se estabeleçam acordos de prestação de serviços de natureza jurídica ou de gestão (financeira, comercial, jurídica, de recursos humanos, etc.), em condições particularmente vantajosas para os utentes.

Poderão eventualmente ser disponibilizados outros serviços/apoios, de acordo com as necessidades e interesse dos projectos que vierem a ser propostos e com as possibilidades do próprio IPL.

Condições de Acesso à Incubadora

1.º - Candidatos

- a) Em nome individual podem candidatar-se à Incubadora de Empresas todos os alunos do IPL, assim como todos os ex-alunos que tenham abandonado o IPL há menos de três anos contados à data da emissão do seu certificado de curso, e os docentes do IPL.
- b) Em nome colectivo podem candidatar-se todos os grupos de pessoas desde que: se forem dois associados, estes devem ambos reunir as condições da alínea a); se forem mais do que dois associados, até um máximo de cinco, a maioria deverá sempre reunir as condições da alínea a). Não serão aceites sociedades com mais de cinco elementos.

2.º - Processo de Candidatura

- a) A candidatura à Incubadora de Empresas é feita através da apresentação de um requerimento ao Presidente do IPL, acompanhado de um formulário de candidatura devidamente preenchido e do projecto empresarial a desenvolver naquela estrutura. A estes elementos podem ser acrescentados outros que os candidatos entendam poder de algum modo valorizar e melhor esclarecer a sua proposta.
- b) A candidatura será apreciada por um júri nomeado para o efeito pelo Presidente do IPL. Das deliberações do júri não cabe qualquer recurso.

3.º - Encargos para os Utilizadores

- a) Pela utilização da Incubadora, o utilizador está sujeito ao pagamento de uma quantia mensal revista anualmente pelo Conselho de Gestão do

IPL, a qual se destina à comparticipação no custo da limpeza das instalações, secretária e consumos de água e electricidade.

- b) O valor da prestação mensal será determinado pelo Conselho de Gestão do IPL.
- c) Serão ainda imputados às empresas os custos de telecomunicações (telefone, fax, internet e e-mail).
- d) Quando a natureza do projecto o justifique, a requerimento do interessado, o Presidente do IPL pode dispensar o pagamento da prestação mensal, total ou parcialmente, durante o prazo que pareça adequado ao desenvolvimento do projecto.

4.º - Permanência na Incubadora

- a) As empresas podem permanecer até um máximo de três anos na Incubadora, podendo excepcionalmente e em casos devidamente justificados ser celebrado um contrato de mais um ano.
- b) A permanência na Incubadora é fixada através de contrato celebrado entre o IPL e a empresa ou o empresário.

5.º - Critérios de Selecção

- a) A originalidade e o carácter inovador do projecto, considerando-se nomeadamente inovador para este efeito, projectos destinados ao desenvolvimento de actividades ainda não desenvolvidas ou insuficientemente desenvolvidas na região.
- b) A razoabilidade, exequibilidade e viabilidade económica.
- c) A sua relevância social.
- d) Grau de envolvimento dos concorrentes.
- e) A adequação promotor-ideia / projecto-região.
- f) Factores de natureza técnica, tecnológica e de mercado que poderão condicionar o sucesso da iniciativa.

6.º - Rescisão dos Contratos

- a) Em qualquer momento os contratos podem ser rescindidos por qualquer uma das partes, bastando para o efeito um pré-aviso de 90 dias em que sejam indicados os motivos.
- b) O IPL reserva-se o direito de rescindir unilateralmente os contratos desde que os meios disponibilizados não estejam a ser devidamente utilizados / rentabilizados, ou se verifiquem situações que violem claramente o interesse público, de pessoas ou de instituições;
- c) Do despacho do Presidente proferido ao abrigo da alínea anterior cabe recurso para o Conselho Geral do IPL.



DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

Seminário, 18 de Julho de 2002
Auditório da ESTG Leiria

PROGRAMA

09.00 H Recepção aos participantes

09.30 H Sessão de Abertura

10.00 H Sessão Plenária

Enquadramento do tema: Prof. Doutor Alberto Amaral

10.30 H Intervalo para café

10.45 H Grupos de Trabalho:

Tema 1: Financiamento, criação, fusão e extinção de Escolas

Moderador: Prof. Doutor Pedro Lourtie

Prof. Doutor José Barata Moura

Prof. Dr. Valter Lemos

Tema 2: Avaliação, efeitos da avaliação, criação, fusão e extinção de cursos

Moderador: Prof. Doutor Júlio Montalvão e Silva

Prof. Doutor Manuel Patrício

Prof. Dr. José Luís Ramalho

13.00 H Almoço

14.30 H Mesa Redonda com representantes dos Grupos Parlamentares

Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior

Moderador: Prof. Doutor José Veiga Simão

Comentador: Prof. Doutor Adriano Moreira

16.30 H Intervalo para café

16.45 H Sessão Plenária

Apresentação dos Relatórios dos Grupos de Trabalho, debate e conclusões

Moderador: Prof. Doutor Alberto Amaral

18.00 H - Encerramento

Unidade de Ensino a Distância vai nascer no IPL

Ministério autorizou criação

O Ministério da Educação autorizou o IPL a criar a Unidade de Ensino a Distância, por despacho emitido a 27 de Março. O Instituto vai agora proceder a alterações nos seus Estatutos, decorrentes da criação desta unidade orgânica.

A autorização foi concedida com base no estatuto e autonomia dos estabelecimentos de ensino superior politécnico, segundo o qual os institutos "além das escolas superiores, podem integrar outras unidades orgânicas para a prossecução dos seus objectivos".

Para esta decisão foi ainda tida em conta

a deliberação do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria, de 30 de Outubro de 2001, que aprovou uma proposta de criação de uma unidade orgânica denominada "Unidade de Ensino a Distância", especialmente vocacionada para o desenvolvimento de projectos de e-learning. Esta unidade reunirá todas as iniciativas que, nesse domínio, vêm sendo programadas e desenvolvidas pelas Escolas que integram o Instituto, aproveitando as sinergias existentes entre elas e racionalizando a utilização dos recursos humanos e financeiros.



Ministério da Educação - Gabinete do Ministro

Despacho n.º 8295/2002 (2.ª série) -

Considerando que, nos termos do n.º 2 do artigo 1.º da Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro (estatuto e autonomia dos estabelecimentos de ensino superior politécnico), alterada pelas Leis n.ºs 20/92, de 14 de Agosto, e 71/93, de 25 de Novembro, "para além das escolas superiores, os institutos podem integrar outras unidades orgânicas orientadas para a prossecução dos seus objectivos"; Considerando que, nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 23.º da Lei n.º 54/90, compete ao conselho geral "propor a criação, alteração ou extinção das unidades orgânicas do instituto"; Considerando que, nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 7.º da Lei n.º 54/90, compete ao Ministro da Educação "autorizar a criação, integração, modificação ou extinção de estabelecimentos ou de unidades orgânicas nos institutos";

Considerando que, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 5.º da Lei n.º 54/90, dos estatutos dos institutos politécnicos deve, obrigatoriamente, constar a definição dos modelos institucionais de organização, gestão e funcionamento das unidades orgânicas que o integram; Considerando a deliberação de 30 de Outubro de 2001 do conselho geral do Instituto Politécnico de Leiria que aprovou uma proposta de criação de uma unidade orgânica denominada por Unidade de Ensino à Distância, especialmente vocacionada para o desenvolvimento de projectos de e-learning, que reunirá todas as iniciativas nesse domínio que vêm sendo programadas e desenvolvidas pelas escolas que integram o instituto, aproveitando as sinergias existentes entre elas e racionalizando a utilização dos recursos humanos e financeiros; Considerando o parecer da Direcção-Geral

do Ensino Superior;

Ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 7.º da Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro (estatuto e autonomia dos estabelecimentos de ensino superior politécnico), alterada pelas Leis n.ºs 20/92, de 14 de Agosto, e 71/93, de 25 de Novembro:

Determino:

1 - É autorizada a criação, no Instituto Politécnico de Leiria, de uma unidade orgânica denominada por Unidade de Ensino à Distância.

2 - O Instituto Politécnico de Leiria deve promover as alterações aos seus Estatutos decorrentes da criação desta unidade orgânica.

27 de Março de 2002 - Pelo Ministro da Educação, Pedro Manuel Gonçalves Lourtie, Secretário de Estado do Ensino Superior.

Opinião

Formação Profissional

O contra-senso nacional

"Não serves para estudar. Vais mas é tirar um curso de formação profissional."

Num país em que a presunção dos títulos marca(va?) a diferença, quem não ouviu já fazer este raciocínio? Infelizmente, quase todos nós. E mal maior daí não viria, não fossem as implicações de nível sócio-económico, pessoal e até mesmo histórico que tem.

O pouco significado do ensino profissional e técnico-profissional no nosso país é um dos principais factores responsáveis pelo nosso baixo nível de qualificação técnica e, consequentemente, pelo nosso baixo índice de produtividade (qualitativo e quantitativo, querendo eu dizer com isto e sem quaisquer rodeios que fazemos pouco e fazemos mal - no sentido de termos uma produção centrada nas chamadas tecnologias pobres).

A Formação Profissional de Nível IV (aquela que institucionalmente mais nos diz respeito) é uma modalidade de formação pós-secundária, não superior, que visa habilitar para o exercício de uma profissão assumida autonomamente e com responsabilidades de direcção, e concepção. Cognitiva e tecnicamente exigente, só pode ser ministrada em conjugação com instituições de ensino superior. Visando o desenvolvimento de saberes específicos associados ao desenvolvimento de competências de aplicação prática desses saberes, direccionados para o conjunto particular de tarefas que constituem um posto de trabalho altamente especializado. Talvez o mais necessário para relançar a economia nacional - chavão que, mais uma vez, volta a estar na moda.

Mas ao utilizarmos o Nível IV como nível principal de formação profissional estamos a desvirtuá-lo. É que não havendo, infelizmente, formação profissional generalizada a todos os estudantes, a montante,



João Paulo Marques *

O pouco significado do ensino profissional e técnico-profissional no nosso país é um dos principais factores responsáveis pelo nosso baixo nível de qualificação técnica e, consequentemente, pelo nosso baixo índice de produtividade.

o avanço mal calculado para o Nível IV pode representar começar a construir uma casa pelo telhado. E, numa óptica de profissionalização parece-me fundamental reequacionar os níveis de ensino anteriores: o Básico, que não possui qualquer intuito de formação profissional, o Secundário generalista (o único com significado em termos de número de alunos), que forma quantidades de alunos que dominam um conjunto relativamente vasto de informação de ordem cultural e científica - e nessa matéria a preparação que a escola disponibiliza é de muito melhor qualidade do que aquela que muitos "velhos do Restelo" andam por aí a dizer - mas que profissionalmente confere qualificação para coisa nenhuma. E não nos podemos esquecer que entre o 10.º e o 12.º anos de escolaridade, centenas de jovens abandonam todos os anos a escola. Sem qualquer habilitação profissional! Restam as escolas que ministram o Ensino Profissional e onde, diga-se também e em abono da verdade, na generalidade dos casos se faz ensino de qualidade, mas que, fruto de um incompreensível estatuto de minoridade social mitigam um lugar ao sol, que é seu por direito.

Se calhar, seria importante implicar o Ensino Básico na formação profissional base, o Secundário na especializada e o Superior na altamente especializada. Do estado actual das coisas, há uma conclusão que é simples e fácil de tirar: relegar o Ensino Profissional para segundo plano, ou fazê-lo tardiamente, compromete a empregabilidade, satisfação e realização de muitos jovens, o sucesso empresarial e o desenvolvimento nacional.

João Poças Santos, director da ESTM

O mar como imagem de marca

Recém-nomeado Director da Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM), João Poças Santos prepara-se para assistir a um momento importante da vida da instituição. Após 3 anos de funcionamento, a ESTM vai lançar no mercado de trabalho os primeiros diplomados. Será "a nossa prova de fogo", um primeiro teste que o Director da Escola encara com tranquilidade. A instituição tem uma história recente e um longo caminho a percorrer, mas apresenta-se como a escola certa no sítio certo.

Numa zona do país onde o peso do sector marítimo é relevante, a ESTM oferece formação em Biologia Marinha e Biotecnologia e Engenharia Naval e Industrial. Também não é alheia ao forte crescimento que o turismo tem registado na região, ao que responde com os cursos de Gestão Turística e Hoteleira e Turismo e Mar.

João Poças Santos sublinha que "toda a Região de Turismo do Oeste está a ter um incremento notável ao nível de infra-estruturas turísticas". Para isso contribuem, no seu entender, "a proximidade de Lisboa, as boas vias de acesso, as condições naturais e o próprio dinamismo da Região de Turismo".

Nesta matéria, o futuro poderá vir a trazer novas oportunidades: "o que está previsto em matéria de construção de novos hotéis e de outros equipamentos turísticos aponta para necessidades muito grandes de pessoal qualificado nos próximos tempos e é provável que uma parte dos nossos alunos encontre ali o seu primeiro emprego".

Fomentar o dinamismo

Um trabalho de investigação desenvolvido pelo Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais da Universidade de Aveiro veio corroborar as grandes linhas do projecto educativo da ESTM - que se encontra em elaboração -



A ESTM deverá assumir cada vez mais a sua vocação no domínio das Ciências do Mar.

e dar força às opções estratégicas da Escola.

Uma delas é a definição do Mar como a imagem de marca, elemento distintivo da Escola e parte da sua identidade. João Poças Santos refere que a ESTM deverá assumir cada vez mais a sua vocação no domínio das Ciências do Mar, sustentando que "é nessa área que a escola pode en-

contrar o seu factor de diferenciação face a outros estabelecimentos de ensino".

Ao mesmo tempo, a ESTM deverá ser capaz de atrair candidatos de todo o país e oferecer projectos formativos de interesse nacional. Esta é outra conclusão que resulta do estudo efectuado pela Universidade de Aveiro e que se encontra em sintonia com as aspirações da escola.

João Poças Santos está ciente de que a ESTM "só alcança o seu pleno sentido se se afirmar em termos regionais, como escola do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), e com certas áreas de vocação científica a nível nacional".

"Formar pessoas empreendedoras e promotoras de inovação, criando condições para ultrapassar barreiras à integração no mercado de trabalho" é outros dos aspectos que ressalta do estudo levado a cabo pela Universidade de Aveiro. Neste domínio, a ESTM antecipou-se e já se encontra um passo à frente. No curso de Gestão Turística e Hoteleira, por exemplo, essa preocupação existiu desde sempre. Refere João Poças Santos que esse "é um aspecto que se procura enfatizar muito na escola", no sentido de os diplomados terem "uma atitude mais dinâmica e pró-activa na procura do seu próprio emprego", considerando o turismo como "uma área onde isso pode acontecer talvez com menos dificuldade do que noutros sectores".

Apostar nas parcerias

Convidado a gerir os desígnios da ESTM durante o regime de instalação, João Poças Santos compromete-se a dar o seu contributo para que a Escola atinja as condições indispensáveis à sua afirmação e consolidação. Na vertente estratégica, pretende concluir o projecto educativo da escola. Ao nível dos recursos humanos, é seu objectivo dar maior estabilidade ao corpo docente. No que diz respeito ao equipamento, manifesta-se esperançado que o início da construção das novas instalações possa ocorrer até final deste ano.

Para tal, conta com um terreno de 18.130 metros quadrados, cedido pela Câmara Municipal de Peniche, entidade com que, de resto, a ESTM mantém um excelente relacionamento.

A autarquia não é caso único nas relações da escola com o exterior. Nas parcerias que a ESTM tem vindo a estabelecer, João Poças Santos destaca o protocolo assinado com a Região de Turismo do Oeste, proporcionando aos alunos a



A ESTM "só alcança o seu pleno sentido se se afirmar em termos regionais, como escola do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), e com certas áreas de vocação científica a nível nacional".

realização de estágios que, de resto, constam do plano curricular de todos os cursos.

Também a Universidade de Lecce se assume como um bom parceiro. João Poças Santos adianta estar prevista, no próximo ano, a deslocação de alguns alunos da ESTM àquele estabelecimento italiano

e a realização, em Outubro próximo, de um congresso sobre Turismo e Património, em parceria com essa Universidade.

Estes são alguns dos projectos que João Poças Santos tem para a Escola. A sua missão é ajudar a preparar o futuro da Instituição, até ao dia em que esta possa eleger órgãos próprios.

Currículo

João Poças Santos tem 42 anos, nasceu e reside em Leiria. Licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, em 1983. Possui uma pós-graduação em Estudos Europeus, na dominante jurídica, e no ano passado concluiu o mestrado em Estudos Europeus, mais uma vez na dominante jurídica, com a dissertação "Parceiros de Hoje, Vizinhos de Sempre - O Quadro Jurídico e Institucional da Parceria Euro-Mediterrânica".

O estágio de advocacia fê-lo entre 1983 e 1985, no escritório do Dr. José Henriques Vareda, em Leiria. Foi deputado na Assembleia da República durante 14 anos.

Ao nível da actividade docente, foi Equiparado a Assistente do 1.º Triénio da ESTG, no ano lectivo de 1989 /1990, e Equiparado a Professor Adjunto, naquela escola, desde Março de 1999.

Actualmente é Director do Curso de Solicitadoria e Coordenador do Departamento de Ciências Jurídicas na ESTG, funções que acumula com a direcção da Escola Superior de Tecnologia do Mar, de Peniche.

Organizações Nacionais e Estrangeiras

IPL atento e interveniente

Na área das tecnologias da informação, como no ensino a distância; no domínio das relações públicas, como no das relações internacionais; na promoção da língua portuguesa, como na cooperação transfronteiriça; nestes como em muitos outros domínios, o IPL não pretende ser uma instituição passiva. Integra e intervém nos mais diversos fóruns de discussão sobre as questões prementes da actualidade do Ensino Superior. Tem por isso aderido a um vasto conjunto de organizações, tanto internacionais como nacionais, cuja designação e principais objectivos aqui se expõem.

European Association for International Education - EAIE



Estimular e facilitar a internacionalização da educação, sobretudo ao nível do Ensino Superior, e conhecer as necessidades dos profissionais que trabalham nesta área é a missão da EAIE, organismo de que o IPL faz parte.

A associação pretende assumir-se como a maior organização não-governamental e não-institucional, no domínio do ensino internacional europeu, e contribuir de forma regular e activa para o desenvolvimento das políticas e propostas da União Europeia, governos nacionais e outras organizações e autoridades internacionais, no sentido da internacionalização do ensino.

Consórcio Rede de Educação a Distância - CREAD

Fundado em 1990, na XV Conferência Mundial do Conselho Internacional para Educação a



Distância, o CREAD dispõe de um conjunto de mecanismos para a partilha de recursos e apoio aos seus membros na prossecução dos respectivos objectivos. Os apoios situam-se, sobretudo, ao nível das tecnologias comunicacionais. Na perspectiva dos membros do CREAD, as novas tecnologias abrem caminho a alianças construídas sobre valores inerentes ao trabalho em equipa, nomeadamente a colaboração "cross-cultural" e "cross-institucional" entre os especialistas, a diversidade de experiências culturais e linguísticas e a aprendizagem permanente.

Associação Brasileira de Educação à Distância



A ABED é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, que tem como finalidades o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento, a promoção e a divulgação da educação a distância. Estes objectivos, a ABED tenciona alcançá-los mediante reuniões, conferências, congressos, cursos e exposições, através de um grupo de estudos presenciais ou virtuais, publicação de revistas e livros, utilização de diferentes meios de comunicação social e realização de actividades diversas.

International Association of University Presidents - IAUP



Diluir as diferenças económicas e sociais entre países, melhorar competências e conhecimentos, intensificar a compreensão, a tolerância e o respeito mútuos, criar instrumentos que permitam reduzir os conflitos no mundo e contribuir para uma sociedade global de paz são os objecti-

vos que a IAUP se propõe atingir e a que o IPL se quis associar.

Fundada em 1964, em Oxford, Inglaterra, esta é uma associação constituída pelos responsáveis das instituições de ensino superior de todo o mundo.

Associação de Universidades de Língua Portuguesa - AULP



É uma organização internacional constituída por membros de Instituições de ensino e investigação de nível superior dos sete países de língua oficial portuguesa e Macau. Tem por objectivos promover a cooperação entre as instituições por via do incremento do intercâmbio de investigadores e estudantes estimulando a reflexão sobre a função do Ensino Superior e o desenvolvimento de projectos conjuntos de investigação científica e tecnológica, bem como o intercâmbio generalizado de informação. Após 13 anos de actividade, a AULP multiplica esforços no sentido de consolidar laços e promover acções conjuntas entre os seus membros.

European Universities Public Relations and Information Officers Association - EUPRIO

Fundada em 1986 com o apoio dos governos da União Europeia, a EUPRIO é uma rede de profissionais das relações públicas e serviços de informação, no Ensino Superior europeu. Esta associação proporciona uma plataforma de intercâmbio de ideias, para o incremento da profissão. A EUPRIO pre-



tende estimular a troca de ideias, técnicas e informações das relações públicas, criar uma rede de apoio aos seus membros no desempenho das suas tarefas e promover a excelência profissional de todos os membros na execução do respectivo trabalho. A adesão à EUPRIO faz-se numa base individual e está aberta a todos os profissionais envolvidos em instituições de Ensino Superior na Europa.

Pólo Universitário Transfronteiriço de Castilla Y Lion e da Região Centro de Portugal



Criado em 1994, o Pólo Universitário Transfronteiriço tem por objectivo o intercâmbio entre pessoas e instituições de Ensino Superior, o desenvolvimento de projectos de cooperação transfronteiriça ao nível da mobilidade de alunos e docentes, da organização de cursos, da investigação e desenvolvimento, assim como o reconhecimento mútuo dos graus académicos das instituições parceiras. São associados do Pólo Universitário Transfronteiriço as universidades e institutos politécnicos públicos da Região Centro de Portugal, Universidade de Burgos, Universidade de Lion, Universidade Pontifícia de Salamanca, Universidade de Salamanca e Universidade de Valladolid.

Associação de Profissionais de Relações Internacionais - RIU



Lançar a discussão sobre as questões relacionadas com o Ensino Superior e a sua internacionalização, promover a cooperação entre os responsáveis pe-

la área das relações internacionais das diversas instituições, criar e definir metodologias conjuntas. Estes são alguns dos objectivos que a RIU se propõe atingir. A associação pode ainda celebrar convénios e protocolos ou outros acordos com entidades nacionais e estrangeiras, visando, nomeadamente, a realização de acções conjuntas.

Agência Regional de Energia da Alta Estremadura - ENERDURA



A ENERDURA é uma associação de âmbito regional de que o IPL também faz parte. Constituída em Outubro de 2000, tem como área de intervenção os municípios de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Porto de Mós.

A ENERDURA pretende ser um contributo para aumentar a eficiência energética, através da utilização racional da energia e do aproveitamento dos recursos energéticos da região, nomeadamente através do recurso a energias alternativas. Para tal, dinamiza campanhas de sensibilização junto dos consumidores públicos e privados.

Associação dos Institutos Politécnicos do Centro - Politécnica

Os Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Guarda, Coimbra, Viseu, Portalegre, Tomar e Leiria decidiram, entre si, constituir a Politécnica - Associação dos Institutos Politécnicos do Centro, com sede em Castelo Branco.

A associação tem por fim constituir e apoiar a prossecução dos objectivos globais do Ensino Superior Politécnico, destacando-se as acções que visem preparar e aplicar um sistema de avaliação e acompanhamento que abranja as instituições e escolas de ensino superior politécnico, fomentar as relações dos Institutos Superiores Politécnicos e Escolas Superiores entre si e com instituições nacionais e estrangeiras de

ensino e contribuir para a inserção das instituições e entidades de ensino politécnico na comunidade.

Associação Empresarial da Região de Leiria - NERLEI



A promoção das actividades económicas do distrito de Leiria, nos

domínios técnico, económico, comercial, associativo, entre outros, constitui a missão da NERLEI. O IPL alia-se a esta associação, tomando parte nas decisões e programas que se relacionam com o seu domínio de actividade.

No último triénio, a NERLEI tem-se empenhado particularmente na actividade política de carácter estratégico, com vista a reforçar as infra-estruturas de desenvolvimento da região, onde se incluem as estruturas ligadas ao ensino.

Centro de Computação Gráfica - CCG



O CCG foi criado em 1993 e refundado em 2001 junto da Universidade do Minho, sendo uma associação sem fins lucrativos de natureza

privada. A sua principal missão é a investigação científica e tecnológica, aplicada à área da Computação Gráfica e Sistemas de Informação. Concretiza-a desenvolvendo actividades e participando em projectos nacionais e internacionais de I&DT (Investigação e Desenvolvimento Tecnológico). O CCG pretende assumir um papel de relevo no domínio da Computação Gráfica e suas aplicações, disponibilizá-la enquanto tecnologia básica à indústria local e ser um parceiro credível, nas suas áreas de especialidade. Tenciona ainda contribuir para a sensibilização em relação às vantagens da utilização da computação gráfica e ajudar à sua disseminação.

A ESE e o uso da Internet nas escolas do 1.º ciclo

Na sequência de um protocolo celebrado entre a Escola Superior de Educação e o então Ministério da Ciência e da Tecnologia, o uso educativo da Internet nas escolas do 1.º ciclo do distrito de Leiria vai ser apoiado por formadores da ESE durante todo o próximo ano lectivo.

O protocolo visa o reforço do acompanhamento da utilização educativa da Internet em todas as escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico (EB1) e destina-se a complementar a fase de equipamento e ligação à Internet, já concluída.

As acções a realizar traduzir-se-ão no acompanhamento por formadores especializados das escolas do 1.º ciclo, durante o próximo ano lectivo, e compreende uma avaliação final dos resultados a efectuar por uma entidade independente.

Cada escola será visitada pelo menos três vezes durante o ano por formadores da ESE, que realizarão sessões de trabalho com professores e alunos de forma a capacitá-los para a produção da página Web da escola e a permitir-lhes que desenvolvam competências básicas em tecnologias da informação.

O programa decorrerá em todo o território nacional, com excepção das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e será desenvolvido em 8320 escolas EB1, 565 das quais no distrito, sendo estas acompanhadas pelos formadores da Escola Superior de Educação.

O programa é coordenado nacionalmente pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e mobiliza importantes recursos financeiros assegurados pelo Programa Operacional Sociedade da Informação e pelo Fundo Social Europeu. Os custos directos previstos para as acções a decorrer sob responsabilidade da ESE foram contratualizados no montante de 367.250 euros.



José Manuel Silva

Presidente do Conselho Directivo da ESE-Leiria

A Associação dos Municípios Portugueses também participa neste importante projecto, que pela primeira vez articula recursos especializados numa acção nacional em que estão envolvidas universidades e institutos superiores politécnicos, desenvolvendo um esforço comum pela melhoria das competências básicas em tecnologias da informação dos alunos e professores do 1.º ciclo.

Os coordenadores do projecto na ESE são o Prof. Dr. Rogério Costa, Vice-Presidente do Conselho Directivo, e a Prof.ª Dr.ª Isabel Pereira, coordenadora do Departamento de Ciências Sociais. Para além da equipa pedagógica, já constituída pelos docentes Nelson Gonçalves, Mark Daubny, Carlos Marques, Filipe Santos, Rita Cadima e Clarinda Barata, decorre um processo de recrutamento e formação de monitores.

Embora o acompanhamento só se inicie no próximo ano lectivo, já estão em curso trabalhos preparatórios com os responsáveis das escolas e das autarquias. No âmbito do projecto será reforçada a actividade do Centro de Recursos da ESE, onde terão uma participação qualificada os alunos do Curso de Comunicação Social e Educação Multimédia.

A importância deste projecto deve ser sublinhada. Para as escolas do 1.º ciclo constitui uma oportunidade de ouro para se familiarizarem com o mundo da Internet e das tecnologias da informação, com todas as vantagens que daqui decorrem para a formação dos alunos e para a melhoria das práticas de ensino e aprendizagem. Para as universidades e politécnicos, através das suas faculdades e escolas de educação, é a prestação de um serviço em parceria, sem preconceitos de natureza académica.

Finalmente, é um exemplo de clarividência do anterior Ministro Mariano Gago, que em vez de montar uma qualquer estrutura paralela, como infelizmente é hábito no nosso país, recorreu a quem tem competência científica e técnica e capacidade instalada para levar a bom porto um empreendimento desta envergadura e natureza.

Espera-se que o exemplo seja seguido e que os nossos governantes se decidam a rentabilizar o potencial quase inexplorado das faculdades e escolas de educação no apoio a projectos de formação de docentes e desenvolvimento da educação nacional, não continuando a pensar estas instituições sobretudo na vertente da formação inicial de professores.

ESE vai ter novo edifício



No recinto da Escola Superior de Educação de Leiria está a ser construído um novo edifício que visa aumentar o número de salas de aula disponíveis.

Com uma área total de 1557 m², as novas instalações estão divididas em dois blocos, unidos por um corredor central.

Está prevista a construção de 12 salas de aula, totalmente apetrechadas, que terão uma capacidade total de 534 alunos. Do projecto do novo edifício consta ainda um auditório que inclui uma sala de tradução simultânea e poderá colocar sentadas 212 pessoas. Com a criação dos novos blocos

de salas, pretende a Escola concentrar todas as aulas no mesmo local, evitando que os alunos tenham de se deslocar para o Convento de Santo Estevão (antigo Magistério).

A ESE passa assim a ter um conjunto de 32 salas de aula, 2 salas de reunião, 2 auditórios e 1 ginásio.

A conclusão da obra, orçamentada em 472 mil euros, está prevista para Outubro do corrente ano.

Para além do novo edifício, está projectada a pintura da Escola e a colocação de um piso sintético no ginásio.

Colóquio A Competição Desportiva

Os alunos do 1.º ano do curso de Professores do Ensino Básico - 2.º Ciclo- Variante de Educação Física, organizaram, no passado dia 4 de Junho, um colóquio intitulado “Competição Desportiva”. Esta foi uma iniciativa integrada no âmbito da disciplina de Opção II – Antropologia das Actividades Corporais, regida pelo Professor Henrique Galinha.

O Professor Renato Carnevali foi um dos intervenientes neste colóquio, tendo dado um grande contributo para este evento, uma vez que possui uma vasta experiência na competição desportiva. Ele foi responsável pelo sector de lançamentos da Federação Italiana de Atletismo, durante 31 anos, e esteve presente em 5 jogos olímpicos, como expoente máximo no treino de alta competição.

Paulo Reis, Presidente da Juventude Vidigalense e treinador dos conhecidos atletas Vânia Silva (campeã de lançamentos) e Paulo Bernardo (Recordista Nacional de Lançamento do Disco), foi outro dos participantes.

Este colóquio está integrado num conjunto de actividades sobre o desporto, no âmbito da ética desportiva.

Seminário na ESE

Doping em debate



No dia 12 de Junho teve lugar no auditório da Escola Superior de Educação de Leiria um seminário intitulado “Doping – Farsa ou Espectáculo?”. Esta foi uma iniciativa dirigida a treinadores e atletas, professores e alunos de Educação Física e demais interessados com a actividade desportiva. As substâncias dopantes e os seus efeitos, a metodologia do treino e a ética desportiva foram os principais temas abordados pelos oradores, neste seminário, que contou com a pre-

sença do Presidente do Conselho Superior do Desporto, Prof. Doutor Jorge Olímpio Bento. O Director de Serviços de Medicina Desportiva, Dr. Luís Horta e o Treinador do Leixões Sport Club, Dr. Carlos Carvalho, foram os outros oradores convidados.

Este evento, que teve o apoio do Departamento de Expressões Artísticas e Educação Física da ESE e da Associação de Estudantes, foi organizado pelo Académico de Leiria.

1500 crianças brincaram e aprenderam na ESE

Dia Mundial da Criança



No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Criança, a Escola Superior de Educação de Leiria realizou, no dia 24 de Maio, um vasto leque de acções onde estiveram representadas 22 escolas do concelho de Leiria.

Cerca de 1500 crianças do ensino pré-escolar e básico do 1.º Ciclo puderam, durante uma manhã, participar em diversas oficinas temáticas, praticando actividades relacionadas com a dança, música, canto e coro, fantoches, teatro, poe-

sia e jogos tradicionais.

Foram criados diversos espaços em toda a escola onde as crianças efectuaram as suas actividades, seguindo um horário previamente estabelecido. Expressão plástica e dramática, matemática, ciências, literatura, modelação de balões, informática e inglês, foram algumas das oficinas que a ESE preparou para a realização desta iniciativa.

Para além das salas disponibilizadas para a comemoração do Dia Mundial da

Criança, foram montadas algumas tendas e insufláveis no jardim, permitindo às crianças aprenderem e brincarem ao ar livre.

As próprias escolas e jardins de infância, que estiveram presentes na iniciativa, também programaram algumas actividades, nomeadamente a realização de exposições com trabalhos de desenho, pintura e material reciclável, feitos pelos seus alunos.

Na biblioteca esteve patente a “Hora do Conto”, local onde as crianças assistiram à leitura de alguns textos, tendo havido, nesse âmbito, a encenação de histórias, escritas por alunos da ESE.

O tema da segurança também não foi esquecido. Com a colaboração da PSP de Leiria e da Cruz Vermelha, foi possível às escolas participantes conhecerem melhor o funcionamento destas instituições, estando em exposição uma mota e um carro da Polícia e uma Ambulância.

Num ambiente de festa e decorado a rigor, as crianças puderam brincar com palhaços, saltar nos insufláveis e jogar às charadas.



Pólo de Caldas da Rainha da ESE na “Semana da Criança”

Decorreu entre os dias 3 e 8 de Junho, nas Caldas da Rainha, a “Semana da Criança”. Este evento, uma organização da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, contou com a colaboração do Pólo da ESE e teve como tema integrador a comemoração dos 75 anos de elevação de Caldas da Rainha a cidade. Estiveram envolvidos neste projecto cerca de 90 alunos e 7 professores, distribuídos por quatro acções diferentes, no pavilhão da Expoeste.

Foi criado o “Atelier do Conto” para o qual os alunos do Pólo escreveram uma história, com base na documentação existente sobre a elevação de Caldas da Rainha a cidade, que foi con-

tada às crianças, tendo como suporte sombras chinesas.

Para além deste atelier, foram organizados outros dois: o “Atelier de Expressões Integradas” e o “Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

Relativamente ao primeiro, foram recriados alguns aspectos da vida quotidiana de Caldas da Rainha há 75 anos, retratando-se, particularmente, o papel de alguns espaços fundamentais da cidade: a Praça da Fruta, o Hospital Termal, o Casino, a Pastelaria Machado e o Parque de D. Carlos. Este último teve particular relevância, pois foi o local onde se fez a “V Exposição Agrícola, Pecuária,

Industrial e de Automóveis”, evento que esteve na origem da elevação de Caldas da Rainha a cidade.

No que respeita ao atelier “Ambiente Virtual de Aprendizagem”, foi possível às crianças terem acesso a computadores com jogos educativos e efectuarem um percurso virtual por um castelo medieval, programa que foi construído pelo docente do Pólo de Caldas da Rainha da ESE, Prof. Dr. Nelson Gonçalves. Para além destes ateliers, de total responsabilidade da Escola, os alunos da ESE colaboraram com a OIKOS, como animadores de um pavilhão subordinado ao tema “Semear Solidariedade”.

ESE expõe cerâmica

Trabalhos de alunos de Educação Visual e Tecnológica



No átrio da Escola Superior de Educação de Leiria, entre os dias 14 e 28 de Junho, esteve patente a Exposição de Cerâmica dos alunos do 2.º ano do Curso de Educação Visual e Tecnológica. Esta iniciativa, integrada no âmbito da disciplina de Tecnologia dos Materiais,

sob a responsabilidade da professora Catarina Barreira, tem por objectivo expor alguns dos trabalhos efectuados pelos alunos durante o último semestre.

Na Exposição de Cerâmica estiveram expostos cerca de 30 trabalhos, com dimensões diversas, realizados sobre azulejo vidrado e em chacota, 15 por 15.

Os materiais e técnicas utilizados foram o vidrado opaco, o vidrado transparente e a tinta, revelando, assim, a dinâmica patente nas disciplinas de expressão. Não se tratando de uma exposição temática, os trabalhos de cerâmica artística foram seleccionados de entre vários realizados pelos alunos.

Tese de Mestrado “O Motim”, de Miguel Franco

No dia 5 de Junho, numa colaboração da Escola Superior de Educação de Leiria com a Universidade Aberta, a Dr.ª Graça Maria Pereira Teixeira defendeu tese no Mestrado Interdisciplinar em Estudos Portugueses, que decorreu naquela escola no ano lectivo 1999/2000.

Orientada pelo Prof. Doutor Eduardo Fonseca, coordenador do Mestrado, a tese com o título «“O Motim”, de Miguel Franco: A História como Tema Literário», foi aprovada com a classificação máxima e recebeu diversos elogios.

O orientador da tese e a reitora da Universidade Aberta, Prof.ª Doutora Maria José Ferro Tavares, teceram considerações sobre a necessidade de reunir e de preservar o espólio de uma personalidade culturalmente tão importante para Leiria, que marcou decisivamente uma época com a sua intervenção cultural.

Entrega e Bênção das Pastas em Caldas da Rainha Alunos finalizam percurso académico

“Finalmente conseguimos, mas só agora é que começa a luta!” Este é o sentimento de Estefânia Reis, aluna finalista do Curso de Professores do Ensino Básico, 2.º Ciclo, Variante de Educação Visual e Tecnológica, que esteve presente na Cerimónia de Entrega e Bênção das Pastas, nas Caldas da Rainha, no passado dia 8 de Junho.

Neste evento, que marca o alcançar de mais uma meta dos alunos finalistas, estiveram presentes, entre outros, o Vice-Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Fernando Tinta Ferreira, o Presidente do Conselho Directivo da ESE-Leiria, José Manuel Silva, a Coordenadora do Pólo, Maria Adalgisa Brito e a Presidente da Associação de Estudantes do Pólo, Patrícia Castelhana. Num acto carregado de sim-

bolismo, foram entregues as Pastas aos 67 finalistas.

A cerimónia contou, ainda, com a presença do Presidente do Conselho Pedagógico da ESTGAD, Emídio Ferreira, e do Coordenador do Curso de Tecnologias de Informação Empresarial daquela escola, Eduardo Machado, tendo procedido à entrega das Pastas a 32 alunos finalistas desse curso que, este ano, quiseram associar-se às cerimónias dos alunos do Pólo da ESE.

Num ambiente de alegria e alguma emoção, professores, familiares e amigos comemoraram mais uma etapa do percurso académico dos recém-licenciados, tendo participado, em seguida, na celebração da Eucaristia e na Bênção das Pastas.

MIGUEL FRANCO (1918-1988) Dramaturgo e actor português

Grande impulsionador da actividade teatral na região de Leiria, que difundiu por todo o país, fundou, em 1940, o Grupo de Teatro Miguel Leitão, cuja direcção assumiu em 1950.

Estreou-se como dramaturgo com “O Motim” (1963). Esta peça estreou no Teatro Avenida e, por ordem de Salazar, foi retirado de cena.

Seis anos depois, com a “Legenda do cidadão Miguel Lino”, recebeu o Prémio Almeida Garrett.

As suas peças inserem-se numa corrente de nítida intervenção social.

Integrou o elenco dos filmes como: “O Crime de Aldeia Velha” (1964); “O Trigo e o Joio” (1965); “Domingo à Tarde” (1966); “A Fuga” (1969); “O Cerco” (1970); “Manhã Submersa” (1980) e “A Culpa” (1981).

Universidade de Aveiro
na ESE

“Uma troca de experiências”

Sob a coordenação da Presidente do Conselho Científico, Prof.^a Doutora Alda Mourão, 25 alunos da licenciatura de Educação de Infância, da Universidade de Aveiro, estiveram a assistir à apresentação final de trabalhos realizados por alunos do 4.º ano da ESE. Esta iniciativa esteve integrada na disciplina de Seminário “Metodologias de Trabalho em Jardins de Infância”, da responsabilidade da Professora Isabel Simões Dias, do curso de Educação de Infância desta escola.

Os trabalhos apresentados foram um projecto do ano lectivo 2001/2002 e versaram temas relativos a Freinet e João de Deus. O objectivo desta actividade foi a troca de experiências entre as duas instituições, nomeadamente ao nível das práticas pedagógicas.

A iniciativa terminou com uma discussão dos trabalhos, na qual os alunos da Universidade de Aveiro também participaram.

Programa Sócrates-Erasmus
Mobilidade de Docentes

Professores “além fronteiras”

No âmbito do programa Sócrates-Erasmus dois professores da Escola Superior de Educação de Leiria deslocaram-se para fora do país, no sentido de leccionarem matérias noutras universidades.

Isabel Rocha, Professora Adjunta da ESE – Leiria, esteve na Universidade de Lodz, Polónia, onde participou no Workshop “Raciocínio ou Raciocínio Matemático”. A sua leccionação esteve integrada na disciplina de Lógica, do curso de Estudos Empresariais, na referida universidade, sendo uma das turmas constituída por diversas nacionalidades, pertencentes também ao programa Sócrates. José Brites Ferreira, coordenador do Centro de Estudos e Investigação da ESE – Leiria e do Mestrado em Ciências

da Educação na área de Teoria e Desenvolvimento Curricular (parceria com a Universidade de Lisboa), esteve na Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade de Burgos, Espanha, de acordo com o convénio estabelecido entre a mesma e o IPL.

O Professor José Brites leccionou disciplinas relativas às seguintes matérias e especialidades: Organização do Centro Escolar – Curso de Professores Especializados em Educação Especial; Organização da Educação Infantil – Curso de Professores Especializados em Educação Infantil; Formação e Actualização da Função Pedagógica – Licenciatura em Pedagogia; Planificação, Desenvolvimento e Inovação Curricular – Licenciatura em Pedagogia.

“Música para os Avós”

Encontro de Gerações

Numa iniciativa inédita, alunos do curso de Professores do Ensino Básico- 2.º Ciclo, variante de Educação Musical, organizaram, no passado dia 19 de Junho, um concerto para alguns idosos da cidade de Leiria.

Estiveram presentes, no Auditório da ESE, cerca de 70 “avós” provenientes do Lar Emanuel, do Lar Nossa Senhora da Encarnação, do Lar de São Francisco e do Lar Social da Matinha.

O principal objectivo deste evento foi “apresentar as peças corais desenvolvidas ao longo do semestre para uma faixa etária que, geralmente, não tem acesso a es-

te tipo de música”, referiu a Professora Margarida Pinto Basto, responsável pela disciplina de Práticas de Canto Melódico e Harmónico, e coordenadora deste projecto.

Peças vocais em coro, peças de dificuldade rítmica, duos para flauta, guitarra, clarinete e trombone, e quartetos de clarinetes, foram alguns dos momentos musicais apresentados a tão ilustre plateia. O responsável de um dos lares referiu mesmo: “esta é uma iniciativa louvável e considero que deveria ter continuidade no futuro.”

Os alunos, que contaram com todo o

apoio da Escola, demonstraram grande empenho na realização desta iniciativa, tendo ficado motivados para a organização de actividades semelhantes no próximo ano lectivo.



Exposição de Pintura

“Vinte temas possíveis na pós-modernidade”

“Teve um óptimo acolhimento!” Esta foi a conclusão a que chegaram as responsáveis pelo projecto, Prof.^ª Dr.^ª Maria Adalgisa Brito (Coordenadora do Pólo da ESE nas Caldas da Rainha) e Dr.^ª Matilde do Couto (Directora do Museu José Malhoa).

Com mais de 600 visitantes, a exposição de pintura “Vinte temas possíveis na pós-modernidade” esteve patente no Museu José Malhoa, em Caldas da Rainha, entre os dias 18 de Maio e 2 de Junho.

Os trabalhos expostos foram efectuados por 20 alunos finalistas do curso de Professores do Ensino Básico - 2.º Ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica, no âmbito da disciplina de Artes Plásticas II – Pintura, sob a responsabilidade da Docente Catarina Barreira.

Esta exposição foi integrada nas activi-



dades do Dia Internacional dos Museus, o que lhe terá conferido uma maior pro-

jeção, devido, não só à maior afluência de público nesse dia, mas também ao facto de ter sido incluída no Roteiro Nacional de Museus.

“Para a maioria dos alunos esta foi a sua primeira exposição, o que constituiu um desafio perante um público que julgou as suas obras”, referiu a Professora Catarina Barreira.

Graças ao sucesso desta iniciativa, a exposição vai ser transferida para o Edifício Sede do Instituto Politécnico de Leiria, estando patente ao público até 11 de Julho, das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 17H30.

Na Galeria da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, será inaugurada uma nova exposição, relativa ao mesmo tema, mas com outros trabalhos efectuados pelos alunos do 4.º ano, do referido curso.

Desporto em Exposição

Numa iniciativa orientada pelos professores Manuel Casinhas e João Cruz, os alunos do 4.º Ano do Curso de Professores do Ensino Básico - 2.º Ciclo, Variante de Educação Física, da ESE, organizaram uma



exposição que apresenta algumas vertentes da prática desportiva. Esta é uma iniciativa integrada na disciplina de Actividade Motora dos Alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e pretendeu dar a conhecer diversos estudos efectuados pelos alunos. A saúde dos

idosos, a prática de BTT (Bicicletas Todo Terreno), a natação, a hidroginástica, o futebol e a questão do Doping foram alguns dos temas tratados nesta iniciativa.

A exposição esteve patente ao público entre os dias 29 e 31 de Maio, no átrio da Escola Superior de Educação.

VI Gala da ESE

No passado dia 13 de Junho, pelas 21H30, teve lugar no auditório do Instituto Português da Juventude (IPJ) a VI Gala da Escola Superior de Educação de Leiria (ESE). Esta iniciativa, que contou com a organização da Associação de Estudantes, teve como objectivo distinguir os professores, funcionários e alunos que mais se evidenciaram nesta escola durante o último ano lectivo.

Cláudia Raquel, a conhecida concorrente de Leiria no programa “Academia de Estrelas” da TVI, licenciada em “Professores do Ensino Básico, 2.º Ciclo, variante de Educação Musical”, recebeu o Prémio Distinção.

Ana Maria de Sousa, até então colaboradora dos serviços de relações externas da ESE, também recebeu um Prémio Distinção pelo apoio e dedicação dados à Associação de Estudantes e à Escola. Para além da atribuição de prémios, tiveram lugar diversas actuações musicais, nomeadamente a “Tumacanénica” e alguns alunos da escola, bem como a actuação do grupo “LeiriDança”, maioritariamente constituído por membros da ESE.

A VI Gala da ESE contou com o apoio da “David Jovem”, que vestiu os apresentadores.

Uma escola em movimento

Nuno Mangas

Presidente do Conselho Directivo da ESTG-Leiria



Ao longo dos seus treze anos de funcionamento, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria tem vindo a trilhar um caminho assente na qualidade, na exigência e no rigor que incute às suas actividades. Os seus alunos, razão de existir de uma Escola, são o seu centro de actividade. É para eles, para que tenham uma formação completa, quer em termos técnicos e científicos, quer em termos humanos, que os 275 professores e 70 funcionários dão, todos os dias, o seu melhor.

O ano lectivo que agora termina, foi particularmente exigente para toda a comunidade académica. Obrigou a que alunos e professores trabalhassem, nalguns casos, em condições que consideramos não serem as ideais. No entanto, e apesar das dificuldades sentidas, as actividades lectivas decorreram normalmente.

A entrada em funcionamento, no Edifício A, das novas salas de aula e gabinetes construídos no início de 2002, veio permitir que o próximo ano lectivo funcione melhor. Também a nova biblioteca, cuja construção decorre a bom ritmo, irá permitir que no decorrer do próximo ano lectivo toda a comunidade académica possa usufruir desta nova infra-estrutura. Relativamente ao Edifício D, prevê-se que a sua construção se inicie em Setembro próximo, estando o concurso público internacional na fase de análise das propostas, devendo este entrar em funcionamento no início do ano lectivo de 2003/04.

No decorrer do próximo ano lectivo está também prevista a construção de instalações próprias para a Associação de Estudantes da ESTG, a reformulação e ampliação das actuais zonas de estacionamento, a construção de uma nova cantina e a elaboração do projecto para as instalações desportivas e de lazer. Procura-se, desta forma, dotar a Escola de um conjunto de infra-estruturas que permitam que a formação dos nossos alunos seja cada vez melhor e mais rica.

A par das infra-estruturas, sem dúvida importantes, continuaremos a apostar na qualificação do corpo docente, quer em termos técnicos e científicos, quer em termos pedagógicos, e na formação e actualização dos nossos funcionários não docentes. Também ao nível dos Recursos Humanos queremos estar entre os melhores.

O processo de auto-avaliação que se iniciou no presente ano lectivo em dois cursos, e que irá prosseguir nos próximos anos com os restantes cursos, e o estudo para Redefinição do Modelo Pedagógico da Escola, são peças fundamentais para as actividades futuras da Escola, e para os quais é fundamental o contributo de todos. Quanto melhor e mais completa for a nossa oferta de formação, melhor estaremos a cumprir a nossa missão e a contribuir para o desenvolvimento da região e do país.

Uma última nota para me referir a uma pessoa que nos deixou de uma forma brusca e pela qual toda a comunidade académica sentia uma grande simpatia, estima e amizade. O Padre Filipe, como sempre o tratei, acompanhou-nos desde o início da Escola, no convento Stº. Estevão. Era uma pessoa que nos habituámos a respeitar e a admirar. Partiu de repente, sem se despedir, deixando um grande vazio. A Escola deixou de ter uma pessoa alegre e bem disposta, sempre pronta a ajudar, que à 2ª feira discutia os resultados de futebol no bar. Mas se o deixamos de ter fisicamente, a sua memória ficará sempre entre nós, professores, alunos e funcionários.

Bem haja, Padre Filipe, pela boa disposição que irradiava e por tudo quanto nos deu.

O processo de auto-avaliação que se iniciou no presente ano lectivo em dois cursos, e que irá prosseguir nos próximos anos com os restantes cursos, e o estudo para Redefinição do Modelo Pedagógico da Escola, são peças fundamentais para as actividades futuras da Escola, e para os quais é fundamental o contributo de todos.

7.ª Conferência de Gestão de Empresas no Teatro José Lúcio da Silva

“CRM – Um caminho para a fidelização”

A 7.ª Conferência de Gestão de Empresas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria reuniu no último dia 29 de Maio cerca de 300 participantes, entre eles, alunos do curso de Gestão de Empresas, empresários da região e outras individualidades que se propuseram discutir o CRM (Customer Relationship Management)- Um caminho para a Fidelização. A conferência tinha como objectivo conhecer o CRM e a sua importância nas empresas, enquanto ferramenta que gere o relacionamento com o cliente e a sua fidelização à empresa.

Na sessão de abertura, Nuno Mangas, presidente do Conselho Directivo da ESTG, e Vítor Lourenço, vereador da Câmara de Leiria, sublinharam a capacidade de iniciativa dos alunos de Gestão de Empresas, que pelo sétimo ano realizaram a conferência.

“A iniciativa iniciou-se numa altura em que Gestão de Empresas era bacharelato. Esta é a prova evidente que é possível manter um projecto de pé ao longo dos anos”, afirmou Nuno Mangas. Por seu lado, Vítor Lourenço referiu a importância deste evento, considerando-o “um desejo que foi iniciado e deixou raízes bem estruturadas ao longo destes anos”. O autarca aproveitou ainda para deixar um voto de felicitações à ESTG, pela “participação que a escola tem tido no desenvolvimento da região”.

“O que é o CRM?”

Constituída por dois painéis, a conferência começou por apresentar o CMR como uma ferramenta de gestão no relacionamento com os clientes.

Francisco Ferrão, orador convidado e professor da cadeira de CMR no Instituto



Mesa de abertura da conferência

Português de Administração de Marketing, apresentou uma breve definição do CMR, afirmando que se trata “de uma estratégia de negócio orientada para o cliente, concebida para otimizar o lucro e a satisfação deste”. Uma boa gestão das relações com os clientes passa, segundo Francisco Ferrão, por saber comunicar, conhecer o cliente e o seu comportamento, através de um processo de comunicação contínuo para melhorar a aquisição, a retenção e obtenção de lucros com os clientes. O importante é que o cliente saiba que a sua relação com a empresa é “individualizada e não maciça”.

Opinião partilhada por Eiras Magalhães, actual administrador delegado da ENSI-NUS- Estudos Superiores, SA e orador, que introduziu o tema CMR - Ao serviço do Marketing.

Para Eiras Magalhães, o maior desafio das empresas com mercados alargados e numerosos clientes, é conseguir estabelecer uma relação de exclusividade.

Para isso, é necessário que “as empresas conheçam bem a carteira de clientes, o que nem sempre acontece”.

O método do Grupo Influe

As empresas que hoje trabalham com o Grupo Influe, sediado em Suresnes, França, deixaram de utilizar o fax ou outro tipo de tecnologia para fazer uma encomenda. Em 1990, a Influe criou o Intercâmbio Electrotécnico de Documentos (E.I.D.), um novo conceito na área da tecnologia de informação, que tem como objectivo melhorar a eficácia do fluxo de informação e aumentar a rapidez de entrega da mercadoria, através de um sistema informático. O E.I.D. foi apresentado na conferência por Marc Dufretin, Director Geral da Influe Portugal e de França. De acordo com Marc Dufretin, a Influe Portugal (criada em 1997) tem actualmente mais de 200 clientes utilizadores do E.D.I., entre os quais, a marca L'Oréal que esteve representada por Manuel Jordão.

O que dizem os alunos



"O estágio que realizei na Microsoft Portugal foi, sem dúvida, bastante aliciente na medida em que me proporcionou o contacto directo com algumas das mais recentes tecnologias de desenvolvimento (tecnologia .NET). A formação recebida na

ESTG foi essencial para a realização da minha actividade na empresa, tendo utilizado grande parte dos conhecimentos adquiridos, como base para o desenvolvimento do meu trabalho. Considero o meu estágio uma experiência altamente enriquecedora tanto a nível profissional como pessoal. Deste modo, pude constatar que a fase de estágio é bastante importante, na medida em que permite efectuar a transição entre a realidade académica e a realidade empresarial, de forma gradual".

Miguel Isidoro, Engenharia Informática, estágio na Microsoft, software para MSFT, Lda., 2001/2002



"O estágio foi muito gratificante, além de ser importante para ganharmos experiência e prática necessárias para o mercado de trabalho. No estágio é-nos dado espaço de manobra para mostrarmos o nosso valor".

Jorge Gandaio, Engenharia Electrotécnica, estágio na Lactogal, SA, 2001/2002



"O contacto com a realidade profissional é uma das principais vantagens do estágio. Enquadramos os conceitos teóricos com o mundo do trabalho, o que nos proporciona um maior conhecimento do curso que tirámos".

Eliana Gonçalves, Gestão de Empresas, estágio na TPE, SA, 2001/2002



"O estágio é um meio de instrução para o mundo do mercado de trabalho. É também um período de adaptação à realidade do dia-a-dia de uma empresa."

Luís Ferreira, Engenharia Automóvel, estágio na EVICAR, SA, 2001/2002



"O estágio abre-nos a porta para a vida profissional. É sem dúvida, uma grande preparação para o mercado de trabalho".

Elisabete Pimpão, Engenharia Civil, estágio na Joponte, Construções, SA, 2001/2002



"É, sem dúvida, a parte mais importante do curso. No meu estágio, tive oportunidade de desenvolver a maior parte dos conhecimentos que aprendi durante o curso. Foi muito importante."

Melenda Pires, Tradução, estágio na GT Traduções e Ensino, Lda., 2001/2002



"No estágio tive a possibilidade de passar por todas as fases que constituem um molde. Este projecto foi muito importante. O supervisor e o orientador do meu estágio foram pessoas muito importantes para o desenvolvimento e sucesso do meu estágio".

Walter Dinis, Engenharia Mecânica, estágio na RDD, Lda, 2001/2002

Estágio é obrigatório em todos os cursos

270 alunos estagiaram em 2000/2001

Os estágios fazem parte do plano curricular de todos os cursos ministrados na ESTG. Todos os anos são realizadas duas épocas de estágio, nos meses de Março e Outubro. Este ano lectivo estagiaram cerca de 270 alunos.

Nos dois períodos, os estágios têm sido efectuados maioritariamente, em empresas da região e instituições públicas e privadas. Muitas vezes, são as próprias empresas que se antecipam e solicitam alunos estagiários ao Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional da ESTG, que coordena a realização dos estágios,

e elabora as candidaturas ao PRODEP - (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) dos alunos e docentes da Escola. Durante o período de estágio, os alunos são, normalmente, apoiados por uma bolsa.

Em muitos dos cursos leccionados na ESTG, a solicitação de estagiários pelas empresas é superior à oferta de alunos. Os estágios têm-se revelado uma mais-valia, quer para os alunos, permitindo-lhes a entrada no mercado de trabalho, quer para as empresas, que acolhem técnicos com formação qualificada.

Estágios 2001/2002

A ESTG agradece a todas as instituições e empresas que acolheram os nossos alunos estagiários no ano lectivo 2001/2002:

EMPRESA - ESTÁGIO

9 a 19, Lda; A Medina - Prestação de Serviços, Lda; Actitécnica, Lda; Águas da Figueira, S.A.; AJL - Indústria de Madeira, Lda; Alberto Gaspar, S.A.; Alberto Martins & Filhos, Lda; Alcoplano, Lda; Alidata, Lda; ALMAR, Lda; AMEDINA - Prestação de Serviços, Lda; Amitrónico, S.A.; António Gomes & Filhos, Lda; António Ramos & Costa, Lda; Água Via, Lda; Área Tecnológica - Eng's Associados; Armando Lopes; Auto Central Marinense de Automóveis, Lda; Auto Júlio, S.A.; Auto Leiria, S.A.; Autoeste, S.A.; Aviliz, Lda; Barbosa & Almeida, S.A.; Barod, Lda; Bimétrico - Gabinete de Projectos; Biovip, Lda; Blocotelha, Lda; Bollinghaus Portugal, Lda; BPA, S.A.; C M Leiria - Museu do Cinema; C.G.Depósitos- Agência da Batalha; CACIA, S.A.; Caiado, S.A.; Câmara Municipal da Batalha; Câmara Municipal da Lourinhã; Câmara Municipal da Marinha Grande; Câmara Municipal de Leiria; Câmara Municipal de Pombal; Câmara Municipal de Torres Novas; Carbo-metal, Lda; Carlos & Andril, Lda; Carlos do Campo, Lda; CCG - Centro de Computação Gráfica; Centimfe; Centro Tecnológico da Indústria de Moldes; Cingel, Lda; CIVIGAL, Construção e Urbanização, Lda; Clic, S.A.; CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A.; CODI - Comércio Design Industrial, Lda; Colorine, Lda; Compagnie Générale des Eaux, S.A.; Conselho Distrital de Coimbra - Ordem dos Advogados; Const. António J. Maurício, Lda; Construções Carvalho & Pereira, Lda; Construções Martins & Reis, Lda; Correia & Prata, Lda; CPS - Consultores de Informática, Lda; Criagás, S.A.; Crisal, S.A.; Daeauto, Lda; Dâmaso - Vidros de Portugal, Lda; Displanos, Lda; Distrim2, Lda; Ecovias, S.A.; EDS Portugal, Lda; Emposi, Lda; Engilena, Electrotecnia, Lda; Eroflo, S.A.; Escala Urbana, Lda; Escritolis, Lda; EST - Empresa de Serviços Técnicos, S.A.; ESTG; Evicar, S.A.; Famogrec, Lda; Famolde, Lda; Famopla, Lda; Faria & Mourço, S.A.; FBO-Consultores, S.A.; Ferrus, S.A.; Fiducial; FILOSOFT - Soluções Informáticas, Lda; Fonseca e Silva, Lda; GECCO, Lda; GEP, Lda; Gestliz, Lda; GETA, Lda; Gold & Silver, Lda; GOPECAUTO, Lda; Gramag, Lda; GT Traduções e Ensino, Lda; Heral, Lda; HIDROVIA - Projectos de Engº Civil, Lda; Hiperactiva, Lda; Hiperclima, S.A.; IAPMEI; Ibermoldes, S.A.; IBERSOL - Gian Volpi Gestão de Projectos, Lda; Icebel, Lda; IIGF - Inst. Gestão Inf. e

Financeira da Saúde; ILC - Interlearning Center; Índice Consultores, Lda; Instituto Politécnico de Leiria; Intermolde, Lda; IProject - Engenharia e Projecto de Moldes, Lda; IR, S.A.; ISSS-CDSSS Leiria; IT - LOG, S.A.; J. Crespos, Lda; J. Gameiro, Lda; J. Luís Santos, Lda; J. Silva Monteiro, Lda; J.V. Clima, Climatização, Lda; Janela Digital, Lda; JLM - Consultores de Gestão, Lda; Joaquim Pinheiro; JOPONTE, Construções, S.A.; José Manuel dos Santos Moraes; Jotil, Lda; JSDF, Construções, Lda; Julservi, Lda; KLC (MG), Lda; La Redoute, S.A.; Lactogal, S.A.; Leiribéria, Lda; Leiriense, S.A.; Leirimundo, Lda; Leirisport - Desporto, Lazer e Turismo, E.M.; LPM, S.A.; Lubrigaz, Lda; M. L. Peralta, Lda; Manuel E. Miranda, Lda; Mapicentro, S.A.; Maprol - Mendes & Pascoal, Lda; Marona Grés, S.A.; Master Cad, Lda; Mateus & Andrade, Lda; MEDOC, Sociedade de Construções, Lda; MFM, Lda; MicroIO, Lda; Moldit, S.A.; Moli Portugal, Lda; Moviter, Lda; MSFT, Lda; Netcorte, Lda; Netual, Lda; Notas Finais, Lda; Nova Ivima, S.A.; OLISOFT - Soluções Informáticas, Lda; Omnitécnica, S.A.; Paulo Canelas de Castro; Pedrosa Comércio Internacional, Lda; Pedroso & Angélico, Lda; PEGOP - Central Termoelectrica, S.A.; PES, Projectos Equipamentos e Sistemas, Lda; Pinhecar, Lda; Pinto & Brás, Lda; Planimolde, S.A.; Planiprev, Lda; Plasdan, Lda; Plásticos S1º António, Lda; Pluricanal, Lda; Pluriproj, Lda; Polícia Judiciária; Poliglota, Lda; Ponto Cardeal - Consultoria e Prog. Inf., Lda; Prediobra, Lda; PT Comunicações, S.A.; RBFdi, Lda; RDD, Lda; Região Leiria, Lda; RES, Lda; Resitec - Componentes Industriais, Lda; Ribermoldes - Centro de Fabrico de Moldes, Lda; ROCA Cerâmica e Comércio, S.A.; Rui Mota Cont.; Ruifer, Lda; Santos & Pombo, Lda; Santos & Sousa, Lda; SAP - Sistemas, Aplicações e Prod. Infor., Lda; Sedlon, Lda; Setsa, Lda; Soc. Const. José Coutinho, S.A.; Socem ED, Lda; SOCOLIRO, S.A.; Sodemol, Lda; Somoltec, S.A.; SPAL, S.A.; Sôdiolo, Lda; Star Turismo - Agência de Viagens, Lda; Storaenso - Celbi, S.A.; Teclis, Lda; Temas & Debates, Lda; Terralis, Lda; TGA - Consultores de Gestão, Lda; Tornoventura, Lda; TOTALWEB - Tecnologias de Informação, Lda; TPE, S.A.; TSS - Técnica em Sistemas de Segurança; UGAL - Comércio de Petróleos de Portugal, Lda; União de Limas Tomé Feteira, Lda; UNIFATO, S.A.; UPM, S.A.; Usimeca, Lda; Vipex, S.A.

O que dizem as empresas

"Enaltecendo a brilhante formação demonstrada pelos elementos da ESTG-Leiria no decorrer de mais um estágio, tomamos a liberdade de anunciar que contamos já com três alunos provenientes dessa instituição, entre os nossos colaboradores."

Fernando Breda, *Director de Projecto da Área Tecnológica, Engenheiros Associados, Marinha Grande*

"A parceria está a tornar-se numa base de filosofia de trabalho. O estágio é um reflexo disso mesmo. Este espírito de entajada é importante para o desenvolvimento das empresas e dos seus colaboradores e as parcerias estabelecidas entre a ESTG e a GT-Traduções, e entre a GT-Traduções e os estagiários têm sido muito positivas".

Gerard Hancock, *Gerente da GT-Traduções e Ensino, Lda., Leiria*

"Os estágios têm corrido muito bem. Ao colaborar com a ESTG, estamos a formar futuros técnicos que podem vir a servir, quer a nossa empresa, como outras empresas do país. Pela minha experiência, enquanto coordenador de estágio, a ESTG merece-me total confiança".

Manuel Moço, *Engenheiro de serviço de manutenção, Lactoga, SA, Tocha*

"É muito importante a ligação entre empresa e os recém-formados porque permite a integração do aluno no mercado de trabalho. Os alunos da ESTG que estagiaram na nossa empresa vêm bem preparados, sendo o estágio importante para consolidar e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos"

Jorge Lopes, *Escriturário, Soponte Construções, SA, Pombal*

"A realização do estágio é fundamental, quer para a empresa, quer para o aluno. Por um lado, permite ao jovem a aprendizagem e integração na cultura empresarial. Por outro, a empresa tem possibilidade de conhecer o aluno enquanto profissional, em termos psicológicos, relacionais, capacidade de liderança e de auto-estima. O estágio é a chave para a integração de um jovem no mercado de trabalho".

Paulo Figueiredo, *Director Geral da TPE-Transformação de Plásticos de Engenharia, SA, Marinha Grande*

"Os estágios são importantes na medida em que o aluno tem possibilidade de contactar e aplicar os seus conhecimentos na empresa que os acolhe. O contacto entre as empresas e a ESTG deve ser intensificado".

Rui Madrua, *Empresário, RDD, Lda, Marinha Grande*

III Jornadas de Tradução com balanço "muito positivo"

220 participantes debateram "Problemas da Tradução"

Realizaram-se a 9 de Maio na ESTG, as III Jornadas de Tradução subordinadas ao tema "Problemas da Tradução". Cerca de 200 participantes, entre eles alunos e professores da ESTG e de outras instituições de Ensino Superior, debateram os vários problemas com que se deparam, todos os dias, os profissionais de tradução.

"Quando se traduz, tenta levar-se a uma cultura e língua de chegada, uma língua que reflecte uma cultura de partida. Isto implica negociações linguísticas permanentes", refere Maria Goreti Monteiro, docente do curso de Tradução e uma das professoras responsáveis pela organização das III Jornadas.

"Traduzir é uma constante procura de resolução destes problema linguísticos. Queríamos que os participantes, especialmente os alunos de Tradução, se apercebessem das escolhas e das razões das decisões tomadas pelos profissionais de Tradução", explica a docente.

Para Maria Goreti Monteiro os objectivos das III Jornadas de Tradução foram atingi-



Compreender escolhas dos profissionais de Tradução foi um dos objectivos da iniciativa

dos, daí que o balanço deste evento, que conta já com três edições, seja "muito positivo". "As respostas ao nosso inquérito mostraram satisfação geral dos assuntos tratados. Os temas apresentados foram de interesse do público e isso é importante". Quanto à realização das IV Jornadas de Tradução, Maria Goreti Monteiro afirma

que este é um projecto para continuar a desenvolver na ESTG. Neste momento, falta definir se as IV jornadas serão realizadas no próximo ano lectivo, ou em 2003/2004. "Caso não seja no próximo ano (2002/2003), com um dia de jornadas, como as três anteriores, talvez seja para o seguinte e, nessa altura, com dois dias".

Eventos realizados

3 de Maio

Seminário "**Certificação de Caixilharias Exteriores para Edifícios**", no âmbito da disciplina Materiais de Construção do curso de Engenharia Civil.

8 de Maio

4.º Seminário de **Engenharia Mecânica-Biomimética**: Lições da Natureza.

9 de Maio



III Jornadas de Tradução (ver texto página 27)
Seminário de Engenharia Informática
"**Arquitectura de Networking para Data Centers**".

10 de Maio

Seminário sobre "**Tintas e Vernizes e suas aplicações na indústria da construção**", no âmbito da disciplina de Materiais de Construção I do curso de Engenharia Civil.

14 de Maio

Seminário Internacional de Engenharia Electrotécnica "**Automatic Testing of Circuit Boards**".

15 de Maio

5.º Seminário de Engenharia Mecânica-**"Climatologia Urbana e Qualificação Ambiental"**.

Seminário de Engenharia Civil sobre "**Sistemas de Informação Geográfica-SIG**".

16 de Maio

Seminário de Engenharia Informática: "**Oracle 9i: A base de dados**" e "**Desenvolvimento Wireless**".

23 de Maio

Esteve presente na ESTG, uma **exposição móvel de Feedback Instruments** que tinha como objectivo dar a conhecer alguns dos novos produtos que reflectem as tendências de mercado em novas tecnologias.

24 de Maio

Seminário sobre "**A aplicação do vidro na construção civil**", no âmbito da disciplina de Materiais de Construção do curso de Engenharia Civil.

28 de Maio

Seminário de Engenharia Informática "**Desenvolvimento em ASP.NET**".

II Jornadas Politécnicas de Engenharia

Apelo a Comunicações bem sucedido

As II Jornadas Politécnicas de Engenharia Mecânica, Automóvel, Gestão Industrial, Energia e Ambiente terão lugar nos dias 13 e 14 de Novembro, na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, co-organizadora do evento em conjunto com a ESTG e o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

A comissão organizadora já levou a cabo o Apelo a Comunicações, dirigido a empresas, associações e comunidade académica. Findo o prazo para a recepção, "verifica-se uma boa adesão, com um número bastante positivo de comunicações". Neste momento, a comissão está a lançar um convite a empresas no sentido de divulgar "os seus produtos e a sua tecnologia, numa pequena exposição per-

manente a realizar nos espaços anexos aos auditórios", durante as Jornadas.

Recorde-se que a primeira edição das Jornadas Politécnicas de Engenharia decorreu na ESTG, entre os dias 14, 15 e 16 de Novembro de 2001, e contou com mais de 900 participantes.

À semelhança do ano passado, pretende-se que as II Jornadas sejam "um ponto de encontro entre as comunidades técnica/empresarial e os alunos dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Automóvel, Engenharia Electromecânica, Engenharia e Gestão Industrial e Engenharia do Ambiente, das escolas organizadoras e de toda a comunidade académica das várias escolas de Engenharia".



Iniciativa vai repetir-se desta vez em Setúbal

Cerimónia realizou-se na presença de amigos e familiares Entrega de Pastas a 170 alunos

Cerca de 170 alunos finalistas da ESTG, receberam, no dia 5 de Maio, as pastas que assinalam a etapa final dos seus cursos.

À semelhança do ano anterior, a ceri-

mónia decorreu no auditório da ESTG, e contou com a presença de familiares e amigos que, desta forma, comemoraram em conjunto, o aproximar do fim do trajecto académico destes alunos.

Eventos realizados

29 de Maio

Seminário de Engenharia Mecânica "**Qualidade-tendências, qualificações e formação**" proferido por Ana Cristina Cabral, Ana Margarida Colaço e Gabriela Soares Guerreiro do INOFOR- Instituto para a Inovação na Formação.

VII Conferência de Gestão- "**CRM - Um caminho para a fidelização**" no Teatro José Lúcio da Silva, Leiria (ver texto página 25)

31 de Maio

Seminário de Engenharia Civil sobre "**Revestimentos por lacagem na indústria da construção**", no âmbito da cadeira de Materiais de Construção do curso de Engenharia Civil.

1 de Junho



VII Feira da Rádio da Associação de Rádio Amadores de Leiria (ARAL), organizada pela ARAL e ESTG.

11 de Junho e 12 de Junho

Palestra "**CORBA - A middleware standard for distributed software**", palestra "**AR - Augmented Reality applications, technical overview**", e Workshop "**Augmented Reality and Virtual Reality discussion**" apresentado por Dipl. Ing. Bernd Hillers Universitat Bremen- Germany.

19 e 21 de Junho

7.º, 8.º e 9.º Seminário de Engenharia Mecânica, subordinados aos seguintes temas: "**Modelos Computacionais para análise e projecto de próteses da articulação da anca**", "**Configuration of modular products in mechatronic**", "**Experiences with multi-media in teaching engineering design**".

Eventos a realizar

Dia 6 de Novembro:
Conferência de Sistemas de Informação "Web Services"

Dias 13 e 14 de Novembro:
"II Jornadas Politécnicas de Engenharia"

In memoriam

No passado dia 5 de Maio, faleceu no Hospital de Leiria o Padre Dr. Filipe Luciano de Oliveira Vieira ou, mais simplesmente, Padre Filipe Vieira, nome pelo qual era habitualmente conhecido.

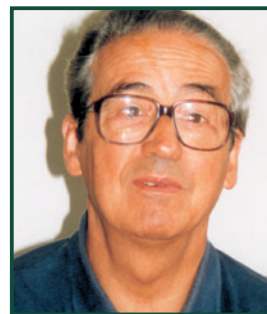
O Padre Filipe Vieira nasceu a 31 de Julho de 1934, na freguesia do Olival, terra que o viu crescer e onde agora repousa. Em Outubro de 1944, entrou para o Seminário de Leiria, tendo terminado o curso em 1955. Pouco tempo depois, em 21 de Setembro de 1957, foi ordenado presbítero.

Mais tarde, em 22 de Julho de 1963, foi nomeado Defensor do Vínculo no Tribunal Eclesiástico de Leiria, tendo mais tarde passado a exercer as funções de Vigário Judicial, às quais, por provisão de 5 de Abril de 1999, foi reconduzido pelo período de cinco anos. Em 1963, foi ainda nomeado Prefeito e Professor do Seminário de Leiria e Professor de Moral no Liceu Nacional de Leiria, actual Escola Secundária Rodrigues Lobo.

Desde a década de 70 foi assistente nacional do Corpo Nacional de Escutas, trabalho ao qual dedicou grande parte da sua vida e das suas energias.

O Padre Filipe Vieira fez também um notável percurso académico. Em Outubro de 1955, depois de ter terminado o curso no Seminário de Leiria, foi para Roma onde frequentou a Universidade Gregoriana e se licenciou em Direito Canónico, corria o ano de 1957.

De regresso a Portugal, continuou os seus estudos jurídicos na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde se licenciou. Foi também nesse estabelecimento que desempenhou as funções de assistente de diversas disciplinas de Direito Público, aí tendo feito ainda o Mestrado em Ciências Jurídico-Políticas. Apostando sempre no ensino, deixou de leccionar na Faculdade de Direito de Lisboa e foi integrar a, na altura incipiente, equipa de docentes da recém-criada Escola Superior de Tecnologia e Gestão



de Leiria, onde se destacou pela leccionação de diversas disciplinas de Direito e pela sua abnegada dedicação aos alunos e à referida instituição de ensino, que apenas deixou para dar entrada no Hospital onde acabaria por falecer. Desempenhou ainda as funções de Coordenador do extinto Departamento de Ciências Humanas e as de Coordenador do Departamento de Ciências Jurídicas, que ajudou a criar.

Numa singela homenagem ao amigo e colega, muitos docentes da ESTG e do ex-Departamento de Ciências Humanas, de que o Dr. Filipe Vieira foi coordenador vários anos, não quiseram deixar de honrar a sua memória, através de breves textos, destinados a serem publicados na revista Politécnica. Dada a impossibilidade de se publicarem na totalidade, apenas um testemunho será publicado, representando o apreço dos docentes do ex-Departamento de Ciências Humanas pelo Padre Filipe Vieira.

FELICIDADES !

À procura de um contacto de que tenho necessidade, percorro a lista de telefones memorizada no meu telemóvel. No primeiro nome inserido na letra P leio "Padre Filipe: 965639899". É quase chocante a banalidade do gesto e a aparente normalidade da referência ... Lembro a mensagem que estava associada a este número e a esta pessoa, quando não podia atender (uma Missa que celebrava ou uma aula que leccionava):

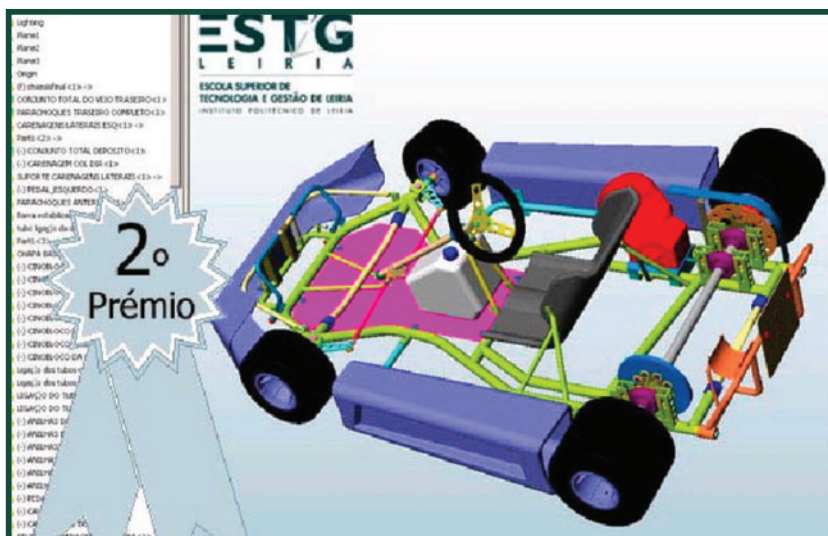
- Felicidades !

De facto, a mensagem do voice mail do Padre Filipe não fazia menção do seu nome ou não apelava a deixar um recado, como é costume.

Apenas naquela voz jovial e alegre (O escuta tem sempre boa disposição de espírito) que fazia supor alguém com menos 20 anos, o voto, o desejo, a dádiva de felicidades para quem se cruzava com ele, mesmo que através do desencontro de uma apressada chamada telefónica.

Kart de Competição obteve 2.º lugar em concurso nacional

Neste projecto, os alunos ESTG utilizaram o software Solidworks em diversas vertentes, entre as quais, "na modelação sólida do chassis e dos seus componentes, na obtenção de uma forma rápida, de de-



ainda nos conjuntos de vistas auxiliares em 3D para efeitos construtivos".

**Bruno
Mota**



**Bruno
Mota**

Mónica Faria



Mónica Faria

A data do concurso ainda não é conhecida, mas este é um dado pouco relevante, comparado com o orgulho expresso pelos alunos e professores envolvidos neste projecto. "É um motivo de orgulho visto que vemos o nosso esforço reconhecido", diz Mónica Faria. Ao todo foram mais de 324 peças e 350 horas de trabalho que Bruno Mota e Mónica Faria levaram para concluir o projecto de fim de curso. "O prémio não era esperado. Demorou algum tempo a realizar porque foi difícil reunir a informação", conta Bruno Mota. No entanto, o estudante considera que valeu a pena o esforço quer em termos pessoais, quer como contributo para o "prestígio da ESTG".

O Instituto Politécnico de Leiria e o Ensino a Distância

José Ventura da Cruz Pereira

Director da ESTGAD-Caldas da Rainha



É-me particularmente grato dar as boas-vindas e felicitar a criação da nova unidade orgânica do IPL, “Unidade de Ensino a Distância”.

Esta nova unidade orgânica, vocacionada para o desenvolvimento de projectos de e-learning, irá reforçar a ligação efectiva entre a formação e as novas tecnologias, aproveitando as sinergias de recursos, humanos, técnicos, científicos e financeiros, existentes entre as escolas do IPL e contribuirá, sem dúvida, para o aumento da oferta de um ensino de qualidade, de um mais fácil acesso ao saber, à informação e formação ao longo da vida, na sociedade de informação e conhecimento em que vivemos.

Nesta oportunidade, permito-me recordar um artigo de um especialista na matéria, Philippe Marton (in “Novas Tecnologias: análise das necessidades para os anos 80”, Junho 1983):

“...a integração da tecnologia educativa implica a transformação das instituições e das práticas educativas e, sem dúvida, o sistema educativo não englobará as novas tecnologias sem a condição de se renovar totalmente. Os meios modernos tecnológicos não serão plenamente explorados sem a

condição de encontrar e inventar novas situações que as integrem e demonstrem as potencialidades que comportam”.

Passados cerca de 20 anos, de inegáveis mudanças no acesso e no próprio sistema educativo, é interessante questionar o estado actual deste, atendendo às mudanças ocorridas, nas últimas décadas, na nossa sociedade, com a globalização dos mercados e a importância crescente da sociedade da informação e da economia digital, e a necessidade de conciliá-las numa dimensão humana e sociológica, úteis ao combate às assimetrias regionais e sociais e propiciadoras do desenvolvimento das condi-

ções do exercício da cidadania.

Este questionar deverá envolver o “onde” e “como” poderá chegar a intervenção do e-learning, atendendo aos modelos de ensino a distância a desenvolver e aos envolvimento das mais diversas ferramentas de multimédia, tais como o áudio, o vídeo e a informática.

É, sem dúvida, aceite que as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) e e-learning, são já parte crucial do combate ao insucesso escolar e à info-exclusão. Com a utilização de instrumentos tão poderosos como a Internet, as vídeo-conferências, entre outros, a comunicação e o acesso à informação e ao conhecimento estão simplificados. Os formandos podem aprender na sua casa ou no local de trabalho, ao seu próprio ritmo e sem terem de cumprir horários difíceis de conciliar com a formação presencial.

O sistema formal de ensino tem de evoluir para um sistema mais aberto ao diálogo com as comunidades empresariais, sociais, culturais e artísticas, integrando competências não formais, que melhorem a eficácia da inserção profissional dos diplomados e, nesse sentido, considero valioso, o contributo do ensino a distância.

É, sem dúvida, aceite que as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) e e-learning, são já parte crucial do combate ao insucesso escolar e à info-exclusão.

Exposições

Está a decorrer, de 8 de Junho a 8 de Julho, na Galeria Quattro, em Leiria, a exposição de pintura **“Pose: Pinturas muito recentes de João dos Santos”**, de João dos Santos, docente dos cursos de Design Gráfico e Multimédia da ESTGAD.

Fruto de uma pesquisa em torno das formas produzidas pela luz numa parede, e escudando-se na tradição da pintura de paisagem ao ar livre, estas pinturas constroem um universo de abstracção que surge como dispositivo concebido para a simulação de imagens.



Está patente ao público, até 28 de Julho, no Museu José Malhoa, em Caldas da Rainha, uma **exposição de trabalhos da Professora Victória Ortiz**, estudante e Assistente da disciplina de “Oficina Gráfica”, do curso de Design Gráfico.



Estreias absolutas na ESTGAD



O grupo Estgad Varèse apresentou no passado dia 23 Abril, no auditório da ESTGAD, o espectáculo «Obras de Vanguarda do Século Passado».

Fundado no âmbito da cadeira de opção Artes Sonoras, do 4º ano de Artes Plásticas e Design, o grupo Estgad Varèse é formado pelos alunos inscritos na disciplina e por outros “estgadianos” voluntários. A principal finalidade do grupo é desenvolver, no espaço escolar, actividade musical e performativa organizada em moldes artísticos e pedagógicos. O nome da “estrutura” resulta de um trocadilho com o nome de Edgard Varèse (1883-1965), um dos símbolos do futurismo musical.

No ano lectivo de 2000/2001, a principal realização do grupo foi a ópera Sr. Dr. Fausto (com autoria e direcção de JER – docente da referida disciplina), que foi apresentada na ESTGAD, a 4 de Abril de 2001 e na Bienal da Maia em 22 de Junho, com êxito.

Este ano, o grupo trabalhou sobre um reportório radical de autores do século XX, tendo em vista o espectáculo que agora se estreou com sucesso e grande adesão do público escolar. O programa incluía peças de Marcel Duchamp, John Cage, Giörgy Ligeti, Cathy Berberian, Karl Heinz Stock-

hausen, Pierre Henri, R. Murray Schäffer e Christopher Bochmann, curiosamente quase todas em estreia absoluta em Portugal.

Essas peças constituem casos particulares de obras musicais que se relacionam com correntes das artes plásticas do século XX e, apesar do seu radicalismo musical, são exequíveis por músicos não especializados. No ano em que se realizaram os 26.ºs e últimos Encontros de Música Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian, é significativo que as obras apresentadas sejam primeiras audições em Portugal, para além de constituírem no contexto da ESTGAD uma panorâmica pedagogicamente muito interessante.

O espectáculo foi dirigido, como habitualmente, pelo docente José Eduardo Rocha e contou com a participação de Andreia Nóbrega, Antónia Labaredas, Catarina Verdier, Filipa Pontes, Filipe Bastos, Filipe Favinha, Gonçalo Tavares, Joana Bisset, José Mendonça, Marcos Rocha, Nídia Oliveira, Nuno Silva, Paulo Alves,

Pedro Almeida, Ricardo Ferreira, Ricardo Pimentel, Samuel Rama, Sérgio Gandra, Sílvia Duarte, Sónia Almeida, Vanda Madureira. Contou ainda com a colaboração de Maria João Baptista, José Carlos Mendes e Nelson Solas.



SlowMotion

SlowMotion, projecto que tem vindo a debruçar-se sobre os usos do filme e do vídeo pelos artistas portugueses contemporâneos, tomando como contexto de exposição e discussão a ESTGAD, prossegue as suas actividades a um ritmo muito intenso. Entre Março de 2001 e Fevereiro de 2002, depois de uma primeira fase em que o projecto esteve sediado apenas na Escola, as exposições passaram a ter lugar igualmente no espaço amplo de uma garagem localizada no centro de Caldas da Rainha, generosamente cedida por uma empresa local, a A. Flores Lda. Desde meados de Março até finais de Julho do presente ano, o projecto tem um desdobramento em Lisboa, na Galeria de Exposições Temporárias do Piso 01 da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG).

Durante esta fase, apresentaram o seu trabalho na ESTGAD e na FCG os seguintes artistas: Catarina Campino (14 - 30 Março), Pedro Cabral Santo (4 - 14 Abril), Francisco Queiroz (18 Abril - 5 Maio), João Onofre (7 - 26 Maio) e Filipa César (3-16 Junho). A participação de Sérgio Taborda e Jorge Queiroz ficou circunscrita à Escola. Antes do habitual intervalo do Verão, SlowMotion mostra ainda vídeos de Bruno Pacheco (17 Junho-7 Julho) e de Pedro Reis (11-29 Julho), nas Caldas da Rainha e em Lisboa. Comissariado e organizado por Miguel Wandschneider e produzido por Art Attack e a ESTGAD, SlowMotion tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Arte Contemporânea e Fundação EDP.

Tomada de posse dos novos órgãos da AE



Gentilmente cedida pela "Gazeta das Caldas" (Pedro Antunes)

No passado dia 8 de Maio, Ricardo Varela foi reconduzido como presidente da direcção da Associação de Estudantes (AE) da ESTGAD. Dos novos órgãos fazem ainda parte alguns dos elementos que transitam do mandato anterior. A AE aposta numa reorganização interna através da criação de núcleos e departamentos, que dêem continuidade a vários projectos em

áreas diversas, como o desporto, o ambiente, a banda desenhada, a moda, entre outras. Os alunos querem continuar a lutar, para além do reconhecimento das licenciaturas da ESTGAD, para efeitos de leccionação, pelo colmatar de algumas necessidades da Escola que já se começam a fazer sentir, ao nível dos espaços para aulas práticas e teóricas.

Eventos

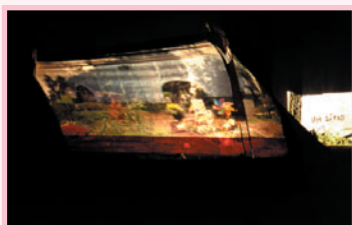
"IRS/INTERNET"



No âmbito da disciplina de "Fiscalidade" do 2.º ano do curso de TIE, teve lugar, no passado dia 14 de Março, a iniciativa IRS/INTERNET. Com o objectivo de sensibilizar todas as pessoas para as possibilidades que as novas tecnologias - Internet - colocam à disposição dos contribuintes, foram simuladas entregas da "Declaração de Rendimentos 2001", utilizando a aplicação disponibilizada "on-line" pela Direcção Geral de Contribuições e Impostos. Esta iniciativa foi organizada pelo docente da disciplina, Francisco Ferraz.

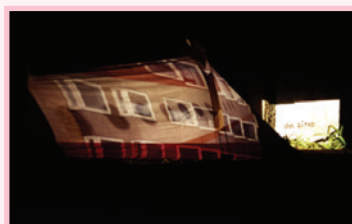
"Inquéritos e sua Análise"

O departamento de Tecnologias da Informação Empresarial (TIE) e o subdepartamento de Ciências Exactas e Gestão promoveram o seminário "Inquéritos e sua Análise", no passado dia 20 de Maio, no auditório da ESTGAD, com a oradora Mestre Maria Leonor Fernandes, Professora do Instituto Superior de Gestão. O objectivo do seminário foi o de proporcionar a oportunidade de troca de informações e conhecimentos com a oradora, tendo esta uma larga experiência na área, trazendo uma mais-valia para os projectos finais que os alunos finalistas de TIE estão a elaborar para empresas da região.



Participação dos ex-alunos do Programa Sócrates/Erasmus da ESTGAD e da Universidade de Hildesheim

Este grupo de alunos realizou, em conjunto, uma instalação, designada "Um Sítio", que teve lugar no Parque D. Carlos I, em Caldas da Rainha. A instalação consistiu numa projecção de diapositivos numa tenda e mostrou vários sítios, "impressões" da Alemanha e de Portugal: imagens de lugares das duas Cidades de intercâmbio, da vida quotidiana dos dois países, as suas arquitecturas, transportes públicos, tradições, etc. Podia-se, também, ouvir música, uma mistura de sons e ritmos portugueses e alemães, que proporcionava durante a instalação, um momento único, dando a cada diapositivo um novo sentido. Este projecto foi realizado pela aluna Bernardete Baptista, que frequentou este ano a Universidade de Hildesheim, e pelos alunos alemães que frequentaram a ESTGAD, nos últimos 4 anos lectivos: Christiane Kunstmann (2001/2002), Daniel Freymüller (1999/2000), e Cord Radke (1997/1998). Estes ex-alunos "Erasmus" comentam: "... tivemos a oportunidade de viver uma experiência, sabemos o que é estar fora do nosso próprio País".



"Caldas Late Night"



Decorreu no dia 17 de Maio, a 6ª edição do "Caldas Late Night". Esta iniciativa artístico-cultural, organizada pelos alunos da ESTGAD, realizou-se numa só noite, entre as 20h30 e as 2h00 da manhã, e teve lugar "um pouco por toda a cidade". Foram apresentadas as mais diversificadas actividades: exposições, instalações, performances, teatro, dança, música, animação de rua, vídeo-arte. Além de alunos e participantes ligados à ESTGAD, também participaram estudantes da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e ainda um grupo de alunos alemães, ex-alunos "Erasmus" (estudantes estrangeiros que, ao abrigo do programa comunitário Sócrates/Erasmus, vêm estudar para Portugal).



Ao longo das cinco edições do "Caldas Late Night", tem-se assistido a uma aproximação dos estudantes da ESTGAD à comunidade local e vice-versa.



III Jornadas Tecnológicas

Realizou-se no passado dia 9 de Maio, a 3.ª edição das "III Jornadas Tecnológicas", organizadas pelos alunos do 3.º ano do curso de Tecnologias da Informação Empresarial (alunos bacharéis de TIE). Na sequência das anteriores edições, e com o objectivo primordial de divulgar o curso de TIE, as III Jornadas Tecnológicas tiveram como tema principal a "tomada de decisão com apoio das Tecnologias da Informação (TI's)".

Realizaram-se no passado dia 9 de Maio, no auditório da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design, as III Jornadas Tecnológicas alusivas ao tema "tomada de decisão com apoio das tecnologias de informação".

Na sessão de abertura estiveram presentes: o Vice-Presidente do IPL, Dr. João Paulo Marques, um representante do Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, o Sub-Director da ESTGAD, Dr. Fernando Carradas, e o Coordenador de Curso de Tecnologias de Informação Empresarial, Dr. Eduardo Machado. Lamentamos, no entanto, as ausências do Presidente do IPL e do Director da ESTGAD.

A tónica geral foi no sentido de valorizar, uma vez mais, a existência do curso de TIE e, desde já, aproveitamos para agradecer a todos os presentes a maneira como exprimiram as suas distintas opiniões em relação a este curso.

O 1.º Painel teve como tema "Inovação, Tecnologia e Decisão", como moderador o Dr. Eduardo Machado e como oradores: Mário Franco e Eng. Pedro Fidalgo. Mário Franco para além de ser Presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação é também comentador no Curto Circuito a passar actualmente na SIC RADICAL. No seu discurso demonstrou a importância do planeamento e da criação de bases estratégicas com o objectivo de antecipar soluções. Na apresentação mostrou o projecto informático actualmente implementado na fundação, através do qual se faz o controlo de todas as aulas, pagamentos e monitores a nível nacional. O Eng. Pedro Fidalgo proferiu um dis-



A Comissão Organizadora

curso mais generalizado relacionado com toda a evolução dos sistemas de informação, dando relevo ao papel dos sistemas de informação para executivos no processo de decisão. É de louvar os conhecimentos e experiência adquiridas ao longo da sua vida, não só académica, como também profissional.

Após o almoço, o evento retomou a sessão com a participação de dois oradores. Este painel mais voltado para a vida académica, teve como tema base "As Tecnologias de Informação ao Serviço do Ensino". Contou com a presença do Prof. Dr. Morais da Silva e do Eng. Pedro Moura. O primeiro apresentou um software académico de suporte à decisão que implementa conceitos de investigação operacional. O Eng. Pedro Moura, investigador no Instituto Superior Técnico, salientou o valor das tecnologias de informação na avaliação da qualidade nos

institutos de ensino, dando os exemplos do Instituto Superior Técnico e do Instituto Superior de Gestão, que utilizam uma ferramenta baseada num modelo multi-dimensional que permite fazer múltiplas agregações de dados, que fazem ressaltar rapidamente as informações, permitindo efectuar decisões estratégicas e eficazes.

Para moderar este painel, convidámos a ilustre Drª Margarida Costa, docente em várias cadeiras na ESTGAD, e a Prof.ª Célia Salmim.

A Comissão Organizadora destas Jornadas aproveita para agradecer a todos os participantes e a todas as entidades que possibilitaram a realização deste evento. Citamos apenas algumas: Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Cafés Delta, Caixa Geral de Depósitos.

Exposições



"Nós e os Outros", exposição patente ao público de 28 de Maio a 14 de Junho, apresenta trabalhos seleccionados e premiados no concurso internacional de fotografia, organizado pelo Goethe - Institut do Porto e a Casa das Artes, realizado em Portugal, Holanda e Hungria. De entre os trabalhos premiados, o 1.º lugar foi atribuído ao ex-aluno de Artes Plásticas, ex-encarregado de trabalhos e actual professor, na área da fotografia da ESTGAD, Luís Aguiar, com a apresentação de um conjunto de 5 fotografias. O 2.º lugar foi atribuído a uma aluna "Erasmus", proveniente de Hildesheim, Alemanha, que estudou, durante o 1.º semestre, na ESTGAD. Foram, ainda, seleccionados mais 3 trabalhos de alunos da ESTGAD, facto que mereceu destaque pela organização do concurso.

Prémios

Célia Bragança, docente na área de gravura, dos cursos de Artes Plásticas, e actualmente a tirar um mestrado em gravura, em Valencia, Espanha, ganhou o 1.º Prémio de Gravura do "V Concurso de las Artes Galileo Galilei", da Universidade Politécnica de Valencia.



Concerto audiovisual de fusão jazz



Seguidamente à apresentação do espectáculo "Obras de Vanguarda do Século Passado", teve lugar, no átrio do auditório da ESTGAD, o concerto audiovisual de fusão jazz "À Sombra de Rocha", pela "Banda de Mobius", constituída por Ricardo Pinto (trompete), Tiago Angelino (bateria), Francisco Cordovil (guitarra) e Francisco Ferreira (piano). Patrícia, Sofia e Paulo, foram os autores dos vídeos projectados.

www.rotasdeceramica.pt

Uma experiência inovadora em Portugal de Turismo Industrial.

O projecto www.rotasdeceramica.pt, apoiado originalmente pelas Iniciativas Comunitárias EQUAL, vai possibilitar a criação de uma rede de empresas, ateliers e oficinas de artesanato, bem como todo o tipo de locais ligados à cerâmica (museus com colecções de objectos em cerâmica e azulejos, edifícios de referência, fachadas, etc.), onde se possam ver produtos, processos produtivos, tendo como limite a possibilidade dos próprios visitantes experimentarem criar os seus próprios objectos em ateliers adaptados para a sua utilização.

O projecto em causa, denominado "www.rotasdeceramica.pt - INDÚSTRIA CERÂMICA - TURISMO INDUSTRIAL, CIENTÍFICO E CULTURAL" visa enriquecer

a procura turística interna e externa no nosso país, interligando as visitas a locais característicos da cerâmica portuguesa com outras entidades e motivos de atracção turístico-cul-

tural, nomeadamente de raiz gastronómica, habitacional ou residencial, ambiental, desportiva, museológica, etc., que possam combinar idealmente num produto turístico "à medida", organizado ou auto-organizado e sugestivo para o visitante.

A coordenação do projecto cabe ao CEN-CAL, Centro de Formação das Caldas da Rainha, tendo como outras entidades dinamizadoras, nesta fase, a Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica, a Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design das Caldas da Rainha e a Direcção Geral de Turismo.



Um projecto educativo para a ESTM: assumir vocações, definir competências

Como se noticia noutra local, a ESTM realizou recentemente uma reunião de reflexão e debate, cujo tema serve de título a este texto, sobre o seu projecto educativo, a qual se pode justamente classificar como um dos marcos mais importantes da sua ainda curta história. Com efeito, a par do acto legislativo fundador (1991) e da sua concreta entrada em funcionamento (1999), a definição dos objectivos estratégicos da Escola é um momento crucial para a sua consolidação institucional e para a sua projecção futura enquanto estabelecimento de ensino superior.

Dos diferentes contributos então apresentados é possível determinar um elemento comum: a ideia de que a ESTM deverá assumir cada vez mais a sua vocação no domínio das Ciências do Mar, designação suficientemente ampla e abrangente para incluir um leque de disciplinas que têm como traço de união a dimensão marítima ou com esta estão estreitamente relacionadas. Ou seja, deve partir-se do conceito MAR que, indiscutivelmente, se associa a uma cidade como Peniche e fazer dele algo de semelhante a uma imagem de marca, que constituirá o mote e a referência da própria Escola.

A definição ou redefinição dos próprios cursos a leccionar depende em larga medida deste ponto de partida, pois ele constituirá um factor de diferenciação a não negligenciar, num contexto de incontornável recessão na procura da formação prestada pelo conjunto do sistema de ensino superior.

Esta dificuldade torna ainda mais imperiosa a necessidade de potenciar a atractividade da ESTM à escala nacional.

Que os mecanismos para conseguir esta capacidade de atracção não são fáceis, to-

dos o sabemos, mas também se torna evidente que o esforço a realizar pela Escola Superior de Tecnologia do Mar nos próximos tempos terá de passar pela sua afirmação como instituição de ensino superior vocacionada para, nos campos da Biologia, do Turismo, da Produção Alimentar, da Protecção Civil ou outros, desenvolver especificamente a vertente marítima e costeira, mesmo que as áreas de formação ministradas possibilitem a aquisição de competências utilizáveis noutros domínios da vida económica e social, em termos mais alargados.

A outro nível, a permanente sensibilização dos alunos (mas também de professores e funcionários não docentes) para uma atitude não conformista e para uma mentalidade empreendedora parece também uma condição essencial para o sucesso dos cursos oferecidos e a oferecer.

Em suma, a ESTM está neste ano de 2002 a lançar os fundamentos sólidos para o seu futuro. Não apenas com vista às novas instalações, cujo programa preliminar foi já aprovado, mas sobretudo procurando edificar uma ideia aglutinadora e mobilizadora para a Escola.

João Poças Santos

Director da ESTM-Peniche



Em suma, a ESTM está neste ano de 2002 a lançar os fundamentos sólidos para o seu futuro. Não apenas com vista às novas instalações, cujo programa preliminar foi já aprovado, mas sobretudo procurando edificar uma ideia aglutinadora e mobilizadora para a Escola.

ESTM organizou em Peniche conferência sobre Protecção Civil e Intervenção Ambiental

Com o objectivo de promover uma jornada de reflexão sobre a temática da protecção civil e a sua relação com o ambiente, a Escola Superior de Tecnologia do Mar organizou, a 10 de Maio último, no auditório dos Bombeiros Voluntários de Peniche, uma conferência dedicada ao tema da Protecção Civil e Intervenção Ambiental.

As comunicações foram divididas por três painéis: Protecção Civil Nacional e Distrital, Protecção Civil do Mar e Litoral e, por último, Incêndios e Intervenção Ambiental. O Director da Escola Superior de Tecnologia do Mar, João Poças Santos, deu as boas-vindas a uma plateia com mais de uma centena de participantes, que incluía responsáveis de protecção civil nacionais, distritais e municipais, assim como representantes de várias associações de bombeiros de vários pontos do país, para além de docentes e alunos da Escola.

Na sessão de abertura, o Presidente da Câmara de Peniche, Jorge Gonçalves, salientou a preocupação dos autarcas no domínio das políticas de prevenção e também a importância dos bombeiros e da autoridade marítima no âmbito da protecção civil. O Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, João Paulo Marques, referiu a complexidade e diversidade do conhecimento na área da protecção civil, que relacionou com o domínio do ambiente afirmando: “Uma boa intervenção ambiental constitui só por si uma boa prevenção no domínio da protecção civil”. O painel de Protecção Civil Nacional e Distrital foi moderado pelo Delegado de Protecção Civil do Distrito de Leiria, Jorge Agostinho, e contou com uma comunicação sobre o Sistema Nacional de Protecção Civil, apresentada por Manuel Velloso, Director do Departamento do Serviço de Operações do Serviço Nacional de Protecção Civil. Nesta primeira comunicação foram referidos os diferentes órgãos, serviços e agentes de protecção civil, as suas competências e a legisla-



No encerramento da Conferência foi reiterado o interesse da ESTM no estudo dos temas da Protecção Civil

autor: Hélder Blayer (Peniche-Directo)

ção associada. Foi também sublinhada a importância da cooperação com instituições técnicas e científicas e a existência de vários planos de emergência concluídos ou em fase de conclusão. A segunda apresentação teve como título “O Conceito e a Dimensão Distrital da Protecção Civil” e foi apresentada por João Ribeiro, Delegado Distrital de Protecção Civil do Distrito de Lisboa. Nesta comunicação foi apresentado um breve esboço histórico da protecção civil. O orador referiu-se à protecção civil como algo de novo, que só se imporá com uma mudança de cultura e de rotinas. Foram também apresentadas na comunicação algumas propostas, tendo em vista a evolução da protecção civil, nomeadamente o aumento da autoridade dos agentes e o envolvimento das freguesias.

O painel de Protecção Civil no Mar e Litoral foi moderado pelo docente da ESTM Paulo Maranhão. Na primeira comunicação, Silva Ribeiro, Capitão do Porto de

Peniche, referiu que o sistema de autoridade marítima é responsável pela protecção civil nas águas interiores navegáveis, no mar territorial e na zona económica exclusiva, sublinhando a grande dimensão do espaço marítimo sob jurisdição nacional. Foram também abordadas as dificuldades na prevenção da poluição marítima por hidrocarbonetos e no controlo de tráfego marítimo, áreas dificultadas pela utilização de bandeiras de conveniência. A segunda comunicação do painel, intitulada “Sistema de Emergência para Navios em Portos”, esteve a cargo de Jaime Dominguez Ascencio, docente da Universidade de Cadiz, e consistiu na apresentação de um trabalho realizado por esta Universidade em colaboração com os bombeiros do porto dessa cidade. Nesta comunicação foram explicitadas as várias fases de elaboração de planos de emergência para navios em portos e sublinhadas as necessidades de formação e de actualização dos planos, através da

realização periódica de exercícios e simulações de acidentes.

O último painel, sobre Incêndios e Intervenção Ambiental, teve como moderadora a Docente da ESTM Teresa Mougá. A primeira comunicação foi apresentada por António Bento Gonçalves, Docente da Universidade do Minho, e abordou o tema dos incêndios florestais. Como introdução foi apresentada a história da evolução da floresta em Portugal, até aos actuais retalhos de pinheiro, mato e eucalipto, geralmente mal geridos. Foram depois apresentadas algumas das causas de incêndios em Portugal: causas físicas, como o facto da estação quente coincidir com a estação seca, mas essencialmente causas humanas como a ausência de planeamento, a falta de limpeza dos matos, a monocultura e a desertificação populacional do interior. Para o combate aos incêndios florestais foram sugeridas medidas, quer imediatas, como a limpeza das florestas, a construção de índices meteorológicos fiáveis e a vigilância, quer a médio prazo, devendo estas ser implementadas no âmbito do ordenamento florestal e territorial e da educação ambiental das populações. A última comunicação do painel, intitulada "Recuperação Ambiental no Litoral", foi apresentada por Jaime Carvalho Ferreira, do Parque Natural Sintra-Cascais, e abordou um trabalho de recuperação de uma área ardida, no in-

terior do parque. Nesta comunicação foram referidas como principais ameaças à recuperação ambiental as plantas exóticas invasoras e a pressão urbanística e turística. Como acção prioritária no trabalho de recuperação foi apontada a redução das acessibilidades, evitando o pisoteio e a passagem de veículos de todo o terreno. Foi ainda referido que a regeneração natural está a evoluir positivamente, mas que existem necessidades de controlo dos invasores e também dificuldades de financiamento do projecto.

As conclusões da conferência foram apresentadas pelo Docente da ESTM Roberto Gamboa e a sessão de encerramento foi presidida pelo Governador Civil do Distrito de Leiria, José Leitão da Silva, que salientou a importância destas conferências na discussão dos problemas da sociedade civil e sublinhou a cooperação no domínio da protecção civil, defendendo que esta "começa em cada um de nós".

A conferência contou com o apoio da Câmara Municipal e dos Bombeiros Voluntários de Peniche e obteve uma boa participação da sociedade civil de vários

pontos do país. A logística do encontro foi garantida por um grupo de alunos do curso de Gestão Turística e Hoteleira, orientado pelo Docente da ESTM Paulo Almeida. Participaram também na conferência docentes e alunos da ESTM do Curso de Biologia Marinha e Biotecnologia e do curso de Engenharia Naval e Industrial.



A ESTM e a Protecção Civil e Intervenção Ambiental

A segurança das zonas costeiras é uma preocupação crescente e especialmente justificada num país como Portugal, dadas a extensão da nossa costa e a importância do domínio público marítimo, não esquecendo que aí se concentram as zonas de maior riqueza e dinamismo, tanto ao nível populacional como patrimonial. Por outro lado, o desenvolvimento económico implica uma atenção particular aos riscos que daí decorrem, os quais se apresentam como especialmente sen-

síveis nas zonas litorais, fortemente urbanizadas e industrializadas.

Desta forma, uma instituição de Ensino Superior como a Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche, com vocação específica no plano das ciências do mar, não poderia voltar as costas a este domínio de intervenção e daí que a protecção e a segurança nas zonas marítimas e costeiras constitua uma óbvia área de reflexão e estudo.

Tal preocupação será associada ao en-

quadramento ambiental das situações de emergência e de catástrofe, às consequências ecológicas que delas podem resultar e ainda aos efeitos negativos desses factos na actividade turística, domínios de formação e investigação em que a ESTM actualmente se exerce.

A Conferência que agora se promoveu procurou, precisamente, constituir um primeiro passo desta Escola na abordagem da temática da Protecção Civil e Intervenção Ambiental.

Assinado protocolo

Cooperação técnico-científica entre ESTM e Região de Turismo do Oeste

O Vice-Presidente do IPL, João Paulo Marques e o Presidente da Região de Turismo do Oeste (RTO), António Carneiro, assinaram, em cerimónia realizada nas instalações da ESTM, a 3 de Maio, um protocolo de cooperação entre a Escola e esta Região de Turismo, o qual se desenvolverá nos domínios técnico e científico, de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam uma conjugação de acções que originem benefícios para ambas as partes. Na ocasião o Director da ESTM, João Poças Santos, considerou este protocolo “sobretudo como um ponto de partida numa colaboração mútua” entre o estabelecimento de Ensino Superior de Peniche e a RTO. Por sua vez, o Presidente da RTO considerou esta parceria como “muito significativa”.

Também o Vice-Presidente do IPL qualificou o acordo então assinado como “um instrumento de dinamização da Escola e simultaneamente um instrumento de dinamização da região”.

O acesso a informação científica, bibliográfica, didáctica e de divulgação, bem como a utilização de recursos humanos, equipamentos e infra-estruturas para a realização de trabalhos de investigação, de ensino e de formação de recursos humanos serão áreas a privilegiar nas relações entre a ESTM e a RTO.

Prevêem-se também a realização de projectos de investigação, consultoria técnica e de trabalhos de prestação de serviços, de iniciativa conjunta ou autónoma, a realizar por elementos de ambas as partes, em áreas de interesse comum, e o acesso a informação da RTO, por parte de docentes e alunos da ESTM, no desenvolvimento de actividades de investigação. Constituem outras vertentes de cooperação, a participação conjunta em projectos, acções de formação, coló-



O Vice-Presidente do IPL e o Presidente da RTO no momento da assinatura do Protocolo entre esta entidade e a ESTM

autor: Helder Elayer (Peniche Directo)

quios, exposições e outros eventos. Por outro lado, a ESTM e a RTO comprometem-se a elaborar, conjuntamente, um programa anual de estágios de acordo com as necessidades de ambas as partes,

do qual os alunos dos dois cursos da área do Turismo, que são leccionados na Escola, Gestão Turística e Hoteleira e Turismo e Mar, serão os principais beneficiários.

Aluna de Gestão Turística e Hoteleira da ESTM distinguida com Bolsa de Mérito

Na mesma cerimónia, Cátia Nunes Malheiros, estudante do 2.º ano do Curso de Gestão Turística e Hoteleira, foi distinguida com uma Bolsa de Mérito, por ter sido a melhor aluna da Escola no ano lectivo anterior, a qual lhe foi entregue pelo Presidente da Região de Turismo do Oeste.

Em declarações ao quinzenário A Voz do Mar, de Peniche, Cátia Malheiros considerou a distinção recebida “uma forma de ser recompensada pelo trabalho desenvolvido”, afirmando ainda a sua satisfação por ter escolhido o Curso de Gestão Turística e Hoteleira, visto que o Turismo “é um sector que tem todas as condições para se desenvolver no futuro em Peniche”, concelho de onde é natural.

ESTM reflecte sobre o seu Projecto Educativo

A definição de objectivos estratégicos, a consolidação das áreas de vocação científica actuais e a descoberta de outras, a par do estabelecimento de parcerias institucionais e empresariais são exemplos de algumas das questões a que a ESTM está a procurar dar resposta, na construção do seu Projecto Educativo enquanto escola superior politécnica.

Com o objectivo de tratar desta temática, decorreu, no passado dia 28 de Maio, uma reunião de reflexão juntando docentes da ESTM, membros do seu Conselho Científico e entidades representativas da comunidade regional e empresarial, num total de cerca de meia centena de participantes.

O encontro, cuja abertura foi efectuada pelo Presidente do IPL, Professor Luciano Almeida, decorreu nas novas instalações do Instituto, tendo sido a primeira vez que se utilizou a respectiva Sala de Actos. De registar ainda a presença, ao longo de todo o dia, de várias das entidades convidadas, em particular do Presidente da Câmara Municipal de Peniche, Jorge Gonçalves.

A base de trabalho para o debate, que na ocasião se desenvolveu, foi o relatório intitulado “O Projecto de Formação da Escola Superior de Tecnologia do Mar e suas Perspectivas Futuras”, encomendado ao Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais da Universidade de Aveiro, tendo alguns dos membros da equipa que o elaborou estado presentes e apresentado os traços fundamentais do estudo: suas opções metodológicas e principais conclusões.

Assim, os Professores Doutores Jorge Arroiteia e Eduardo Anselmo de Castro expuseram o seu trabalho e dialogaram com os demais participantes, obtendo assim o necessário feed-back da investigação realizada, por parte dos repre-



O Presidente do IPL dirigiu a abertura dos trabalhos



A reflexão efectuada no encontro completou as conclusões do estudo do CEIDET

sentantes da ESTM e convidados, na tentativa de obtenção das linhas de força do desenvolvimento futuro da Escola. Para além de ajustamentos a introduzir na definição dos objectivos estratégicos da Escola, registou-se um assinalável consenso com o que se tinha preconizado no estudo ao apontar-se “para a necessidade da ESTM de Peniche se consti-

tuir como uma escola de referência, a nível nacional, na sua área científico-tecnológica principal (...) e, neste sentido, aproveitar os espaços de intervenção curricular disponíveis no Ensino Superior e afirmar-se como pólo de dinamização da cultura científica e tecnológica, de projecção nacional, em áreas relacionadas com o mar”.

Natureza dos cuidados de enfermagem

Elísio Augusto Gomes Pinto

Presidente do Conselho Directivo da ESEnf-Leiria



É incontornável que a Enfermagem é uma profissão de serviço ao HOMEM em qualquer das suas idades, ou seja, está intimamente ligada à existência da Humanidade. Desde sempre dirigida ao alívio do sofrimento Humano (físico e psicológico - da alma) e mais recentemente, também, à sua prevenção.

A dinâmica dos agrupamentos sociais e o seu progressivo acantonamento geográfico, filosófico, religioso e o armazenamento de saberes empíricos e práticas específicas de cada "tribo", especialmente os conhecimentos acerca dos cuidados necessários para enfrentar o sofrimento e para a sobrevivência, associados à divisão social do trabalho, levou a que, progressivamente, aqueles saberes e práticas fossem delegados em alguns dos seus membros.

Temos, assim, que o conceito de cuidar é um serviço de missão que ao longo da história humana se desenvolveu entre o sentimento maternal do cuidar, as concepções éticas religiosas, o acervo de conhecimentos técnicos e científicos e de crenças válidos em cada tempo e em cada espaço e, modernamente, também, através do código de direitos e deveres individuais socialmente instituídos.

A essência da Enfermagem é, sem dúvida, cuidar. É garantir a satisfação de um con-

junto de necessidades indispensáveis à vida, mas diversificadas na sua manifestação. Cuidar, prestar cuidados, tomar conta é primeiro que tudo um acto de vida que visa mantê-la e permitir-lhe que continue a reproduzir-se, (Colliere, 1985). Este cuidar é constituído por actividades que, aparentemente, não se distinguem de hábitos de vida quotidiano, e, por isso, muitas vezes desvalorizado, mas que respondem às necessidades básicas da pessoa. Cuidar é muito mais que instituir ou aplicar uma terapêutica. É essencialmente uma relação de ajuda, é para alguns autores, uma arte de assistir o ser humano (a pessoa, a família e a comunidade) no atendimento de suas necessidades básicas, (Horta, 1974).

Assim, a enfermagem é considerada como uma disciplina, (Donahue, 1985), me-

tade arte e metade ciência, cuja síntese se expressa na tripla dimensão do saber (conhecimentos), do saber fazer (capacidades) e do saber ser (atitudes), (Nóvoa, 1982).

Os cuidados em saúde constituem um bem ou serviço e quando prestados de forma adequada podem proporcionar melhorias no bem estar (saúde) da pessoa. Contudo, a utilidade dos cuidados de saúde face às necessidades manifestadas pela pessoa vai diminuindo à medida que esta se torna independente da assistência: seja pelo ensino, pela recuperação das suas competências de se auto-cuidar ou de mobilidade e capacidade de deslocação. Neste sentido, a utilidade do cuidado diminuiu tornando-se desnecessário e, se continuar a ser prestado, torna-se, mesmo, perverso, porque não promove a independência da pessoa.

Porém, outras vezes, as necessidades manifestadas vão aumentando progressivamente e, então, os cuidados vão, também, aumentando em densidade e em intensidade para as satisfazer e suavizar o sofrimento (cuidados paliativos).

Por todas estas razões na formação de enfermeiros tem de haver um ponto de equilíbrio entre os conhecimentos científicos e técnicos e entre a teoria e a prática, desenvolvidos no vasto pano de fundo que é o espaço das humanidades. "À Escola ca-

É incontornável que a Enfermagem é uma profissão de serviço ao HOMEM em qualquer das suas idades, ou seja, está intimamente ligada à existência da Humanidade.

be marcar um estilo de pensar, uma filosofia do cuidar, uma prática centrada na responsabilidade e estimular a investigação e a formação ao longo da vida.”

Para cuidar não chega o saber teórico. É necessário, é indispensável, que o estudante de enfermagem aprenda, ao longo do curso, integrado numa equipa e em contacto directo com a pessoa doente ou saudável, a planear, a prestar e a avaliar os cuidados de enfermagem de acordo com as necessidades manifestadas pelo doente. Os estágios, ao longo do curso, nos serviços de saúde ou na comunidade, são a base de uma aquisição equilibrada do saber, do saber fazer e do saber ser e estabelecer

a dinâmica da tomada de decisão em consciência, ou seja, entre os valores de referência, entre o desejável e o não desejável, entre o que é e o que deve ser.

Para terminar, por hoje, acrescentamos que os estágios/ensinos clínicos no curso de enfermagem não são a simples aplicação prática de conceitos teóricos e de técnicas específicas. São espaços de maturação psicológica e afectiva, de aprender a lidar com os sentimentos e emoções da pessoa doente.

Este tema dos estágios/ensinos clínicos será abordado em próximas edições dada a sua importância na formação dos enfermeiros.

Mais 38 enfermeiros

Realizou-se, no passado dia 10 de Maio, a sessão solene de entrega dos certificados de curso aos finalistas do curso complementar de enfermagem, que conferiu o grau de licenciatura a 38 enfermeiros. A cerimónia decorreu no átrio da Escola.

Visita de estudo a Salamanca e Valladolid

A ESEn proporcionou aos seus Docentes e Estudantes uma visita de estudo a instituições congéneres em Salamanca e Valladolid. Inscreveram-se 12 Docentes e a Associação de Estudantes indicou 3 elementos do corpo discente. A visita decorreu nos dias 25 e 26 de Abril de 2002.

Quando a planeámos, traçámos os seguintes objectivos:

- Conhecer os contornos da formação inicial de enfermeiros nas escolas a visitar;
- Conhecer as condições físicas, humanas, técnicas, organizativas, pedagógicas e científicas em que aquela formação é efectuada;
- Estabelecer contactos com representantes das instituições e colegas na perspectiva do estabelecimento de parcerias;
- Facultar experiências a professores e alunos para uma auto-avaliação mais consistente e facilitar a construção de novas trajectórias;

Fomos recebidos, aliás, bem recebidos



Professores e alunos da ESEn visitaram a Escuela Universitaria de Enfermería y Fisioterapia

pelas Direcções das Escolas, seus coordenadores de relações internacionais e por vários professores.

Reunimos e trocámos ideias. Estabelecemos contactos, manifestamos vontades e disponibilidade no estabelecimento de parcerias e na retribuição das visitas. Visitámos as instalações, nomeadamente

salas de aula, de material audiovisual, laboratórios para práticas simuladas e aulas práticas no âmbito da enfermagem e da fisioterapia.

As visitas foram muito positivas em todos os domínios. Alcançámos plenamente os objectivos e a coesão da população escolar saiu reforçada.

Entrega e bênção das pastas

No passado dia 4 de Maio realizou-se a bênção das pastas dos alunos finalistas do Ensino Superior de Leiria.

Os alunos finalistas da ESEnf, que terminam o seu curso de licenciatura em Enfermagem em Julho de 2002 e em Março de 2003, decidiram realizar uma cerimónia prévia à bênção e entrega das pastas a cada um dos finalistas. Esta teve lugar no auditório do IPL, que, diga-se, foi pequeno para o número de pessoas que ali acorreu.

A mesa foi constituída pela estudante Maria Zita Simões, representante do 15.º curso, Célia Maria Jordão, coordenadora dos cursos Finalistas, Elisa Maria Fernandes Caceiro, Presidente do Conselho Pedagógico, Maria Luísa Fernandes, Presidente do Conselho Científico, e Elísio Augusto

Gomes Pinto, Presidente do Conselho Directivo, que presidiu à mesa.

Após a abertura da sessão e das intervenções, teve lugar a chamada dos alunos finalistas e a entrega das suas pastas pelos respectivos padrinhos.

Encerrada a sessão, seguiu-se um almoço-convívio entre alunos, pais e professores que a ele se associaram. Este convívio serviu, também, para que os pais e familiares dos alunos conhecessem algumas das personagens de que estes tanto falaram durante os 4 anos de curso.

De tarde realizou-se a cerimónia da bênção das pastas na Sé de Leiria. Os alunos efectuaram um desfile colectivo, por Escolas, desde os Paços do Concelho até à Sé. A cerimónia foi celebrada pelo Padre Abílio.

Início do ano lectivo - 2.º semestre

1. Iniciou-se, a 8 de Abril, o curso de Enfermagem, entrada no 2.º semestre.

A nova turma é formada por 46 alunos: 8 homens e 38 mulheres.

2. No mesmo dia iniciou-se o curso de Complemento de Formação em Enfermagem, entrada no 2.º semestre. A turma é formada por 40 alunos titulares do curso de Bacharelato em Enfermagem. O curso tem a duração de um ano lectivo em regime pós-laboral.

Eleições

1 - CONSELHO DIRECTIVO

O primeiro Conselho Directivo da ESEnf foi eleito pela Assembleia de Representantes na reunião extraordinária de 18 de Março de 2002. Ao acto apresentaram-se listas únicas em representação de cada um dos três corpos: Pessoal Docente, Estudantes e Pessoal Não Docente com a seguinte constituição:

Pessoal Docente:

- Elísio Augusto Gomes Pinto - Presidente
- Helena Catarino - Vice - Presidente
- José Carlos Quaresma-Coelho - Vice - Presidente

Estudantes:

- Denny Marques Rodrigues

Pessoal Não Docente:

- Maria de Fátima Carreira Gonçalves
- O Conselho Directivo tomou posse perante o Senhor Presidente do IPL, Professor Luciano de Almeida, no passado dia 15 de Abril, pelo período de três anos, tendo, de imediato, iniciado funções.

2 - CONSELHO PEDAGÓGICO

No dia 8 de Março de 2002 realizaram-se as eleições para o Conselho Pedagógico da ESEnf. A sufrágio apresentou-se uma lista do Pessoal Docente e uma dos Estudantes, que foram eleitas pelos respectivos pares. O Conselho ficou com a seguinte constituição:

Pessoal Docente:

- Elisa Maria da Silva Fernandes Caceiro
- Maria José Teixeira
- Maria Emília de Sousa Ferreira
- José Carlos Rodrigues Gomes

Estudantes:

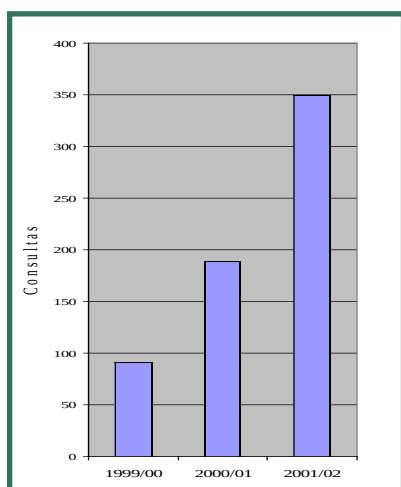
- Nuno Rodrigues Batista Lopes
- Alexandra Cristina Pereira Gomes
- Micael Areia Inês

- Sandra Manuela da Silva Miranda
- O Conselho Pedagógico tomou posse no 15 de Abril de 2002, tendo, de imediato, iniciado funções. Em reunião, nesse mesmo dia, o Conselho elegeu para Presidente a Professora Elisa Maria da Silva Fernandes Caceiro e para Secretário a estudante Alexandra Cristina Pereira Costa.

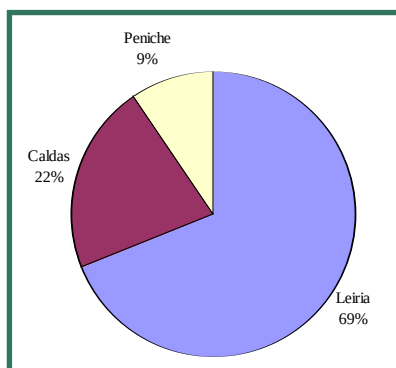
Caracterização da actividade desenvolvida pelo Gabinete de Psicologia

Iniciada em Abril de 1999, a actividade desenvolvida pelo Gabinete de Psicologia dos Serviços de Acção Social tem sido dirigida aos estudantes das diversas Escolas integradas no Instituto Politécnico de Leiria.

No âmbito da consulta de Psicologia, a psicóloga clínica Dr^a Célia Ramos tem vindo a prestar apoio psicoterapêutico e aconselhamento psicológico a uma população crescente de estudantes em contextos de crise. Estes podem surgir da vivência de cada um, tais como situações de depressão, angústia, ansiedade, etc. o que, em alguns casos, com dificuldades acrescidas, chega a um limiar de sofrimento difícil de ultrapassar sem ajuda especializada.



As consultas, gratuitas, decorreram no presente ano lectivo em Leiria (duas tardes por semana), Caldas da Rainha (uma tarde por semana) e Peniche (uma manhã quinzenalmente), e têm uma duração média de 50 minutos. O alargamento deste serviço às Escolas das cidades de Caldas da Rainha e Peniche ocorreu em Outubro de 2001 e Fevereiro de 2002, respectivamente.



As dificuldades/problemáticas surgidas dos estudantes relacionam-se quer com factores de ordem cognitiva, quer com factores no plano afectivo/emocional, podendo ambos ter um significado acentuado no sucesso escolar.

O trabalho de avaliação/intervenção psicológica que tem vindo a ser realizado tem permitido uma melhoria/resolução das seguintes problemáticas:

- Organização do estudo e gestão do tempo;
- Insucesso escolar;
- Ansiedade em situações de avaliação;
- Estados de depressão;
- Desintegração familiar;
- Dificuldades no plano relacional/afectivo;
- Desmotivação/dificuldade no planeamento de objectivos;
- Desadaptação no plano académico;
- Problemas de ordem vocacional.

Há momentos em que temos de procurar ajuda, sem receio de fazer essa procura. Até porque, a um nível geral, trata-se de uma necessidade que hoje já não levanta "tabus" e, se estes existirem, também se presta apoio na sua resolução.

Obras 2002

Os Serviços de Acção Social irão levar a cabo algumas obras durante este ano, estando algumas delas inscritas no Plano de Investimento para 2002.

Construção da Residência de Estudantes em Caldas da Rainha - encontra-se em fase de consulta para elaboração do projecto.

Construção da Cantina na ESTM - A empresa MECH-Engenheiros Associados foi a empresa que conseguiu reunir as melhores condições para elaborar o projecto de execução. Este projecto será realizado em 90 dias. Previsão para início das obras: Outubro 2002.

Construção da Cantina B na ESTG - Dado o elevado número de alunos que frequentam a ESTG, pretende-se em conjunto com a Escola, construir uma nova cantina nos terrenos anexos. Previsão de início das obras: Outubro 2002.

Conclusão da Cantina na ESE - Arranjos exteriores.

Construção do Campo Desportivo Polivalente - junto às Residências de Estudantes, prevendo-se o início das obras no mês de Junho e conclusão no próximo mês de Agosto.

Edifício para infantário - Adaptação das antigas instalações dos Serviços Administrativos dos SAS no Morro do Lena. O processo encontra-se em fase de consulta.

Além destas obras, ainda foram concluídos os arranjos exteriores da Residência José Saramago, em Leiria.

Candidaturas aos benefícios sociais para o ano lectivo 2002/2003

Sector de Actividades Desportivas

Os Serviços de Acção Social têm feito um esforço muito significativo no apoio às actividades desportivas e culturais dos alunos do IPL.

O apoio da componente desportiva engloba o transporte, a estadia e a alimentação e o equipamento dos atletas. As limitações orçamentais não permitem ir tão longe quanto pretendíamos. Mesmo assim, este ano, e pela primeira vez, o IPL, através dos SAS, coloca 2 alunos/atletas nas Selecções Nacionais Universitárias:

FutSal: Rui Peixoto – ESTG – Engenharia Electrotécnica

Atletismo: Licínio Santos – ESTG – Gestão de Empresas

A nossa Instituição irá estar representada no Campeonato Europeu de Ténis por Olga Alfaiate, estudante de Comércio e Marketing na ESTG, após ter conquistado o 1.º lugar no Campeonato Nacional Universitário de Ténis Feminino.

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento gradual do número de praticantes das actividades desportivas regulares, assistindo-se a um aumento do número de participantes em competição. E os resultados têm aparecido!

No presente ano, retomou-se a prática do Andebol Masculino que já nos tinha presenteado com o 2.º lugar em 1997/1998.

Finalmente, o Andebol Feminino surgiu e logo no ano de estreia, quase obteve o apuramento para a fase final do Cam-

Quadro 1

Resumo das diversas Selecções do IPL nas modalidades colectivas

Modalidade	N.º Torneios	N.º Atletas
Andebol Masculino	3	18
Andebol Feminino	2	14
Basquetebol Feminino	2	22
Basquetebol Masculino	1	34
FutSal Masculino	2	45
Voleibol Masculino	2	26
Voleibol Feminino	2	38
Rugby Masculino	2	20
Futebol 11	1	28
TOTAL		245

Quadro 2

Resumo das diversas Selecções do IPL nas modalidades individuais

Modalidade	N.º Provas	N.º Atletas
Ténis Masculino	1	8
Ténis Feminino	2	1
Ténis de Mesa	1	8
Xadrez	2	26
Orientação	1	3
Atletismo	3	25
TOTAL		71

peonato Nacional Universitário, ficando a 5 pontos da qualificação.

O Basquetebol Feminino, o Voleibol Masculino e Feminino atingiram a penúl-

tima fase da competição (Torneio de Selecção). É de referir que o Voleibol Feminino se classificou num honroso 7º lugar nacional.

Gráfico 1 - comparativo do n.º de atletas nos últimos 4 anos

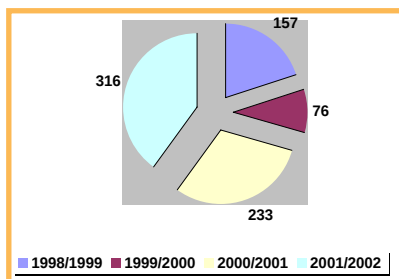
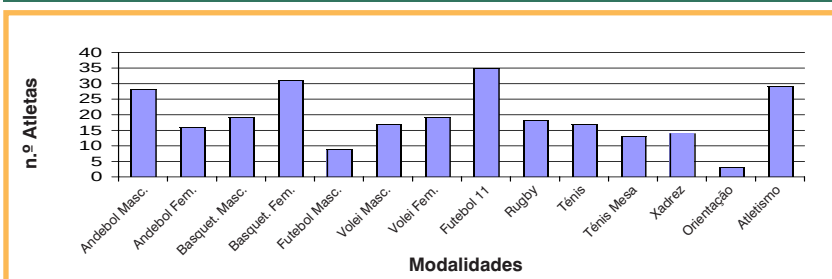
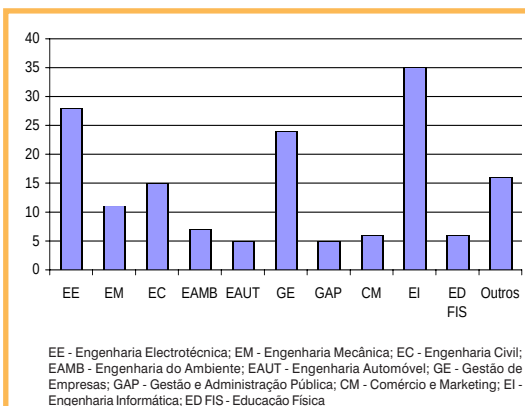


Gráfico 2 - Atletas em competição



e Culturais

Gráfico 3 - Participação de atletas por cursos



De salientar ainda o resultado obtido pela quadra feminina do Voleibol de Praia que se classificou em 2.º lugar nos Jogos Desportivos de Praia:

Vânia Machado – ESTG – Engenharia Mecânica;

Maria Saldanha – ESTG – Tradução;

Sílvia Morgado – ESTG – Comércio e Marketing;

Sílvia Salvador – ESTG – Engenharia Gestão Industrial

Os números apresentados nos quadros 1 e 2 referem-se a todos os alunos/atletas que participaram nos treinos com alguma regularidade, ou que apenas procuraram o Sector de Actividades Desportivas e Culturais (SADC) para praticar desporto. Relativamente à competição o n.º de participantes é inferior (161).

Como factor de comparação, o gráfico 3 reporta-se à participação por cursos.

Em nome do SADC, SAS e IPL, gostaria de agradecer a todos os que se empenharam nesta época desportiva, contribuindo com o seu talento e companheirismo para os muitos sucessos alcançados, a começar pelos alunos/atletas (com treinos a horas difíceis), aos alunos/treinadores, que por amor ao desporto e à camisola tudo fizeram em prol da sua modalidade, aos motoristas dos SAS, que passaram muitos dias e muitas noites longe das famílias e às instituições que connosco colaboraram (Câmara Municipal de Leiria e Associação Desportiva e Recreativa de Leiria). Todos juntos trabalhamos para que o desporto de Leiria, seja, cada vez mais uma realidade e uma aposta ganha.

O responsável pelo SADC

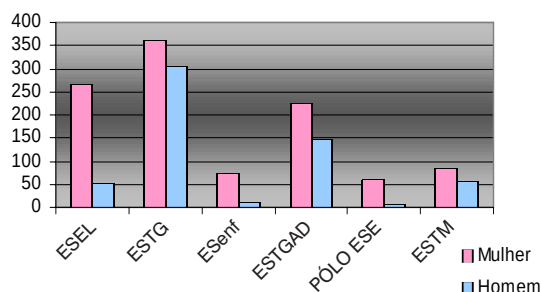
Marco Oliveira

Bolsas de Estudo

Terminou, no dia 24 de Maio, a 1.ª fase de candidaturas aos benefícios sociais para o ano lectivo 2002/2003.

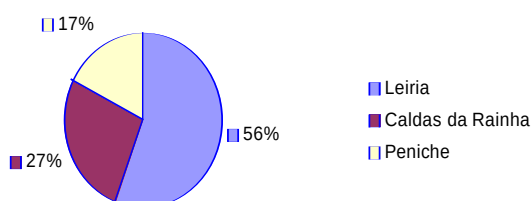
A análise dos gráficos 1 e 2 permite verificar o número de candidaturas aos benefícios sociais por sexo e escola.

Gráfico 1 - Candidatos a Bolsa de Estudo
1.ª fase - ano lectivo 2002/2003



Dos 1650 estudantes que solicitaram bolsa de estudo, 36.1% (595) solicitaram alojamento nas residências dos SAS. Apenas serão contemplados com este benefício 371 estudantes, atendendo que para os alunos do primeiro ano, primeira vez, ficam reservadas 123 camas (25% da capacidade das residências). Registaram-se, ainda, 34 candidaturas de estudantes apenas ao alojamento, por não reunirem condições para serem bolseiros.

Gráfico 2 - Alojamento nas Residências de Estudantes
1.ª fase - ano lectivo 2002/2003



Verifica-se que algumas das candidaturas são de estudantes provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

A 2.ª fase de candidaturas decorre até 30 dias a contar da data de efectivação da matrícula/inscrição no ano lectivo 2002/2003, para as seguintes situações:

- estudantes do 1.º ano, primeira vez;
- estudantes que não concluíam o curso em época de recurso ou especial.

O Euro e o Futuro da Europa

"O Euro e o Futuro da Europa" foi o tema de uma conferência proferida por Carlos Laranjeiro, no passado dia 23 de Maio, no Auditório do Edifício Sede do IPL.

O orador começou por contextualizar a nova moeda no processo de integração europeia, afirmando "que é um processo político e não económico".

A velha ideia de uma moeda única ganhou novo fôlego após a queda do Muro de Berlim. A poderosa Alemanha voltava a estar reunida, o que provocou alguns receios nos parceiros europeus e até no interior da própria Alemanha, que quis dar um sinal de que continuava empenhada na construção do projecto europeu. Segundo o orador, a solução foi "algar-se ao processo da União Europeia", prescindindo da sua moeda - uma das mais fortes a nível mundial - em favor de uma moeda europeia. A Alemanha exigia, no entanto, que a nova moeda fosse tão forte como o marco alemão, sendo necessário um quadro legal que tornasse a moeda única independente do poder político.

Para Carlos Laranjeiro, o Euro é "uma op-



Para o orador, não faz sentido os Estados isolarem-se para manter um conceito de soberania que é sobretudo formal.

ção claramente federal" e o seu sucesso tenderá a encorajar medidas que conduzam à necessidade de criar uma política externa comum e uma política de defesa comum.

Quanto à questão da perda da soberania dos Estados, considera que esta começou com a adesão dos países, nomeadamente europeus, a organizações internacionais, sobretudo depois da 2.ª Guerra Mundial: ONU, NATO ou CEE.

Portugal, país pequeno e pouco influente acaba por ter mais influência no contexto da União Europeia do que isoladamente. Sendo que a sua influência é proporcional à dimensão do país. Para o orador, não faz sentido os Estados isolarem-se para manter um conceito de soberania que é sobretudo formal. A Europa é feita de culturas diferentes que se devem preservar. O projecto europeu não pretende uniformizar os países em termos culturais, mas criar uma Europa forte, que tenha protagonismo em termos internacionais.

O Euro é um forte contributo para o desenvolvimento de uma identidade europeia.

Visita à UNED em Madrid

No final do ano passado deslocou-se à Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) uma delegação do IPL.

O objectivo da visita foi o de estabelecer contactos com aquela instituição de ensino a distância e de estudar formas de cooperação institucional entre a UNED e o IPL.

Em reunião com o Vice-Reitor, responsável pelas Relações Internacionais da Universidade, foi manifestada total disponibilidade (por parte da UNED) no desenvolvimento de programas em co-

mum, assim como o apoio ao desenvolvimento da recém-constituída Unidade de Ensino a Distância do nosso Instituto. Aquela instituição ministra, à distância, todos os graus académicos (incluindo doutoramento) e cursos em quase todos os domínios do saber, mesmo de índole prática e laboratorial. Para o efeito, utiliza estratégias que vão desde o recurso a protocolos com outras instituições de ensino (ou não), que lhe garantem a disponibilidade de instalações necessárias à formação prática dos alunos, até soluções como a formação prática

intensiva nos laboratórios e salas práticas da UNED em Madrid.

Dotada de meios editoriais e de produção de materiais didácticos e com uma utilização plena das tecnologias de ensino a distância disponíveis (a rádio ainda é um meio bastante utilizado) e com alunos espalhados pelo mundo inteiro, é detentora de uma vasta experiência em ensino a distância, podendo resultar deste processo de cooperação importantes ganhos para a definição, implementação e desenvolvimento da nossa própria estratégia de formação a distância.

Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional

IPL aposta na investigação

A crescente afirmação do IPL no contexto do ensino superior português, o volume e a procura crescentes da sua população escolar, a natureza e a aceitação dos cursos que ministra, a formação do seu pessoal docente e as expectativas de desenvolvimento regional no espaço envolvente, foram factores que pesaram na intenção do IPL em avançar com a criação de um Centro de Estudos para o Desenvolvimento Regional (CEDRE).

A estes factores associa-se ainda a aprovação do "Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPL 2001-2006", que aponta para o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas de natureza institucional interna e relacionadas com a sociedade e o tecido empresarial da região.

O conjunto de medidas aprovadas no "Plano Estratégico" contempla o desenvolvimento da investigação aplicada como um dos vectores de afirmação do próprio Instituto, através das actividades coordenadas pelo Gabinete

de Projectos.

Pretende-se que a nova unidade proposta possa funcionar como elemento estruturante do Gabinete de Projectos, envolvendo investigadores (docentes) de diversas áreas, especialmente no domínio das Ciências Sociais. Para além da recolha de informação detalhada sobre a realidade demográfica, social, empresarial e educacional da área de influência do IPL, o CEDRE poderá, isoladamente ou em articulação com outras entidades (especialmente centros de estudos), promover análises de natureza prospectiva, relacionadas com as actividades a desenvolver pelas Unidades Orgânicas do IPL.

Para já, o CEDRE tem definido um conjunto de objectivos, de que fazem parte, por exemplo: constituir uma base de dados regional, através da recolha de informação estatística e documental relacionada com a realidade social e empresarial da região; promover estudos sectoriais e de conjuntura, com base na análise da evolução e das tendên-

cias dos principais indicadores socio-económicos da região; garantir a troca desta informação entre docentes e investigadores do IPL; promover o debate entre especialistas; e garantir a divulgação destes trabalhos entre a comunidade científica nacional e internacional.

A educação, os recursos humanos e as actividades económicas são as áreas de intervenção do CEDRE. Este terá na sua estrutura organizativa um coordenador-dependente do Presidente do IPL, responsável pelo funcionamento da Unidade e das suas actividades, um técnico com formação superior para acompanhar o processo de candidaturas, o desenvolvimento dos projectos e a realização dos trabalhos.

Esta unidade possuirá ainda assessores científicos externos, a definir consoante as linhas de investigação a desenvolver; colaboradores internos, que serão docentes do IPL, e outros colaboradores, a definir consoante os projectos.

Universidade de Coimbra ensina piano

O Gabinete da Universidade de Coimbra em Alcobaca vai dar início, em Outubro próximo, ao primeiro Curso de Formação em Piano, destinado a alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade.

Também no próximo ano lectivo, o mesmo Gabinete dará início ao Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local, ministrado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Associações de Estudantes

AE ESE

Realizou-se em Maio o primeiro de um ciclo de Colóquios sobre Ética Desportiva no auditório da ESE, dedicado ao tema “Doping” e contou com a presença de individualidades do sector. A iniciativa resultou de uma parceria com o Clube Académico de Leiria. Ainda em Maio e com o apoio dos Serviços de Acção Social do IPL comemorou-se o XV aniversário da Associação de Estudantes da ESE.

Um evento a que a AE já habituou a comunidade escolar, a Gala da ESE, na sua sexta edição, teve lugar este ano a 13 de Junho e premiou alunos, docentes e funcionários que se destacaram ao longo deste ano lectivo.

O Grupo de Teatro da Associação concluiu o seu trabalho e prepara-se para uma exibição a ocorrer no início do próximo ano lectivo.

AE ESTG

A direcção da Associação de Estudantes da ESTG está neste momento a trabalhar para o próximo ano lectivo, sendo várias as iniciativas previstas: uma prova de Karting nos finais de Setembro; a Recepção ao Caloiro e as Caloiçadas em Outubro; a 2.ª Semana Cultural em Novembro, entre outros eventos pensados.

Encontra-se ainda empenhada na concretização de dois importantes projectos: a construção de um edifício para a própria Associação, cujo projecto já se encontra elaborado e que será financiado pela ESTG, e a aquisição de uma carrinha para o serviço da AE ESTG.

AE ESTGAD

Reeleita no passado dia 5 de Maio a direcção da Associação de Estudantes da ES-

TGAD, apesar de algumas substituições nos corpos dirigentes, mantém como presidente Ricardo Varela.

O Caldas Late Night, um evento de prestígio que marca já a vida da cidade de Caldas da Rainha e que conta com o apoio da Câmara Municipal e da ESTGAD, teve lugar este ano a 17 de Maio e foi organizado por uma comissão de alunos em conjunto com a AE. Para as diversas instalações distribuídas um pouco por toda a cidade, este ano o Caldas Late Night contou no seu elenco de participantes (cerca de 80) com a presença, pela primeira vez, de alunos da Faculdade de Belas Artes de Lisboa e de alunos que se encontram a estudar na ESTGAD no âmbito do Programa Sócrates/Erasmus. O número de visitantes ascendeu a três mil.

De salientar ainda a organização de um Encontro de Associações de Estudantes, a nível nacional, a decorrer de 12 a 14 de Julho, atribuída à AE ESTGAD e que, desta vez irá ter lugar no auditório da ESTGAD. Em discussão estarão os problemas que afectam o ensino superior, nomeadamente as medidas tomadas pelo novo Governo. Em fase de preparação está a semana de recepção aos novos alunos, vincando a associação a posição de abolição da praxe.

Também em perspectiva está uma série de actividades desportivas e culturais e uma Maratona Fotográfica prevista para Outubro.

AE ESTM

A Associação de Estudantes da ESTM esteve recentemente envolvida na organização das actividades nocturnas realizadas no âmbito das II Jornadas Náuticas, promovidas pela Escola Náutica de Lisboa,

bem como na organização da Semana Académica de Peniche que decorreu de 21 a 23 de Maio. Deste evento, a direcção da Associação faz um balanço positivo daquela que foi a primeira festa académica em Peniche.

Neste momento a AE ESTM está a preparar a Semana do Caloiro e o calendário de actividades para o próximo ano lectivo.

AE ESEnf

Recentemente a Associação de Estudantes da ESEnf participou no XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem em Ovar onde estiveram cerca de 120 estudantes da ESEnf.

Previsto para os próximos tempos está um fórum organizado pela AE ESEnf para os alunos que estão a terminar o seu curso e para jovens profissionais. O tema em debate será a integração na vida activa, onde se prevê a discussão de questões práticas como sejam a elaboração do currículo, o modo de integração nos serviços de saúde, o modo de funcionamento das licenças nos sectores público e privado, entre muitos outros aspectos da vida profissional de um enfermeiro.

Além disto, esta Associação está empenhada em criar melhores condições para os alunos da Escola, ao nível da acção social como seja a possibilidade de haver jantares servidos na Escola e a alteração do regulamento de atribuição de bolsas para quem está deslocado em estágio e que vêm do Fundo de Apoio ao Estudante.

No sentido de promover o convívio na Escola, a AE ESEnf está ainda a preparar uma acção mensal de cinema a ter lugar no bar.

Ficha Técnica

Director: Luciano de Almeida. *Director Adjunto:* João Paulo Marques. *Coordenação Executiva:* Miguel Jerónimo. *Conselho Redactorial:* Elísio Pinto, João Paulo Marques, João Poças Santos, José Manuel Silva, José Ventura da Cruz Pereira, Luciano de Almeida, Miguel Jerónimo, Nuno Mangas, Olga Terça. *Colaboradores:* Alexandre Bastos (IPL), Alexandre Soares (ESE), Ana Raquel Martins (ESTG), Bernardo Costa (ESTM), Celina Gaspar (SAS), Fátima Gonçalves (ESEnf), Patrícia Duarte (IPL), Sandra Ferreira (ESTGAD).

Edição: Instituto Politécnico de Leiria

Composição e Paginação: Jorlis - Edições e Publicações, Lda. *Direcção de Produção:* Anabela Frazão. *Concepção Gráfica:* Regina Sebastião.

Impressão: Mirandela - Artes Gráficas, SA *Tiragem:* 12.500 exemplares.

ISSN: 0874-9779. *Depósito Legal:* 156833/00. Registada no ICS. *Periodicidade:* Trimestral. *Julho de 2002*

Calendário geral de exames do ensino secundário

A C E S S O A O E N S I N O S U P E R I O R

PRAZO	ACÇÃO
De 21/02 a 11/03	Inscrição para a realização de pré-requisitos ¹
A partir de 27/02	Adquirir, na escola, o boletim de inscrição e as instruções sobre a inscrição para os exames
De 04/03 a 15/03	Inscrição para a 1ª fase de exames (prazo normal)
De 03/04 a 29/04	Realização de pré-requisitos ²
Em 18/03 e 19/03	Inscrição para a 1ª fase de exames (prazo suplementar)
Até 12/04	Anulação de matrícula em disciplinas do ensino secundário ³
De 17/06 a 09/07	1ª chamada da 1ª fase dos exames nacionais
De 10/07 a 22/07	2ª chamada da 1ª fase dos exames nacionais
De 22/07 a 31/07	Inscrição para a 2ª fase de exames (prazo único)
Em 22/07	Afixação das pautas dos exames da 1ª chamada
De 23/07 a 31/07	Apresentação da candidatura: 1ª fase do concurso nacional (estudantes que já concluíram os seus cursos de ensino secundário ou que os concluem na 1ª chamada da 1ª fase de exames)
Em 01/08	Afixação das pautas dos exames da 2ª chamada
De 02/08 a 09/08	Apresentação da candidatura: 1ª fase do concurso nacional (estudantes que só concluem os seus cursos de ensino secundário na 2ª chamada da 1ª fase de exames)
Em 19/08	Afixação dos resultados da reapreciação dos exames da 1ª fase, 1ª chamada
Em 26/08	Afixação dos resultados da reapreciação dos exames da 1ª fase, 2ª chamada
De 03/09 a 12/09	Chamada única da 2ª fase dos exames nacionais
Em 24/09	Afixação do resultado da candidatura: 1ª fase do concurso nacional
De 24/09 a 30/09	Matrícula no ensino superior - estudantes colocados na 1ª fase do concurso nacional
Em 24/09	Afixação das pautas dos exames da 2ª fase (Setembro)
De 07/10 a 11/10	Apresentação da candidatura: 2ª fase do concurso nacional
Em 18/10	Afixação dos resultados da reapreciação dos exames da 2ª fase (Setembro)
Em 28/10	Afixação do resultado da candidatura: 2ª fase do concurso nacional
De 28/10 a 4/11	Matrícula no ensino superior - estudantes colocados na 2ª fase do concurso nacional

¹ De acordo com o calendário concreto a fixar pelas instituições do ensino superior que exijam pré-requisitos.

² De acordo com o calendário concreto a fixar pelas instituições do ensino superior que exijam pré-requisitos.

³ Nos casos aplicáveis.



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Instituto Politécnico de Leiria Edifício Sede

Rua General Norton de Matos
Apartado 4133 . 2411-901 Leiria
Tel.: 244 830 010 . Fax: 244 813 013
E-mail: ipleiria@iplei.pt
www.iplei.pt

Serviços de Acção Social Edifício Sede

Rua General Norton de Matos
Apartado 2829 . 2411-901 Leiria
Tel.: 244 830 400 . Fax: 244 830 646
E-mail: sas@sas.iplei.pt
www.iplei.pt

ESE Leiria

Rua Dr. João Soares - Porto Moniz
Apartado 4045 . 2400-448 Leiria
Tel.: 244 829 400 . Fax: 244 829 499
E-mail: esel@esel.iplei.pt
www.esel.iplei.pt

ESTG Leiria

Morro do Lena - Alto do Vieiro
Apartado 4163 . 2411-901 Leiria
Tel.: 244 820 300 . Fax: 244 820 310
E-mail: estg@estg.iplei.pt
www.estg.iplei.pt

ESTGAD Caldas da Rainha

Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho
Apartado 823 . 2500-917 Caldas da Rainha
Tel.: 262 830 900 . Fax: 262 830 904
E-mail: estgad@estgad.pt
www.estgad.iplei.pt

ESTM Peniche

Santuário Nossa Senhora dos Remédios
Estrada dos Remédios
Apartado 126 - 2524-909 Peniche
Tel.: 262 783 607 . Fax: 262 783 088
E-mail: estm@estm.iplei.pt
www.estm.iplei.pt

ESEnf Leiria

Rua das Olhalvas . 2414-016 Leiria
Tel.: 244 813 388 . Fax: 244 815 866
E-mail: esenf.leiria@mail.telepac.pt
www.iplei.pt

www.iplei.pt

ESE Leiria

Escola Superior de Educação de Leiria

LICENCIATURAS

- Comunicação Social e Educação Multimédia
- Educação de Infância
- Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo
- Professores do Ensino Básico - 2º Ciclo
- Variantes:
 - Educação Física
 - Educação Musical
 - Matemática e Ciências da Natureza
 - Português e Inglês
- Relações Humanas e Comunicação no Trabalho
- Serviço Social (*Novo*)
- Turismo

ESTG Leiria

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

LICENCIATURAS

- Comércio e Marketing
- Contabilidade e Finanças (só regime nocturno)
- Engenharia do Ambiente
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia Electrotécnica
- Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Engenharia Informática (regime nocturno)
- Engenharia Informática e Comunicações
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1º ciclo)
- Gestão e Administração Pública
- Gestão de Empresas
- Solicitação
- Tradução

ESTGAD Caldas da Rainha

Escola Superior de Tecnologia, Gestão,
Arte e Design de Caldas da Rainha

LICENCIATURAS

- Animação Cultural (*Novo*)
- Artes Plásticas
- Opções (só 1º ciclo):
 - Pintura, Escultura, Gravura
- Design
- Opções:
 - Design Industrial
 - Tecnologias para a Cerâmica
 - Tecnologias Gráficas + Tecnologias Multimédia
- Som e Imagem (*Novo*)
- Tecnologias de Informação Empresarial

ESTM Peniche

Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche

LICENCIATURAS

- Biologia Marinha e Biotecnologia
- Engenharia Biológica e Alimentar (*Novo*)
- Gestão Turística e Hoteleira
- Turismo e Mar

ESEnf Leiria

Escola Superior de Enfermagem de Leiria

LICENCIATURAS

- Enfermagem
- Enfermagem (entrada no 2º Semestre)

